



## FERROVIA E RODOVIA: NOSSAS NECESSIDADES

Em uma de suas últimas estadas no Rio Grande do Sul, o ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, assinou com o governador do Estado, coronel Euclides Triches, um protocolo de intenções que tem um mecanismo eficiente para o escoamento da safra de soja de 1974, — cujo excedente exportável oscilará entre 1,5 e 1,8 milhão de toneladas, conforme as estimativas.

É salutar constatar-se a preocupação governamental para assunto de tal importância e significado econômico-financeiro, com a antecipação que se verifica para o caso da futura safra de soja.

O COTRIJORNAL, cuja missão a que se propôs é exatamente a de defender as altas aspirações da economia da região, principalmente no que toca a área de atuação da COTRIJUI, sente-se encorajado a apresentar à alta consideração das autoridades do Estado e do País, a necessidade da construção do Ramal Ferroviário Catuipe-Santo Augusto, — constante de estudo de viabilidade levantado pelo Instituto de Pesquisas e Planejamento (IPP) da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado — FIDENE.

O traçado do ramal, segundo o levantamento em causa, abrange como zona de influência dezesseis municípios da região, totalizando uma área de 7.128 Km<sup>2</sup>, o que corresponde a 2,66 por cento da área total do Estado. Segundo o censo de 1970, a população computada para a zona de influência era de 273.740 habitantes. Esse total, ainda segundo o recenseamento do mesmo ano, representava 4,05 por cento da população gaúcha (6.755.458 habitantes).

### SISTEMA VIÁRIO

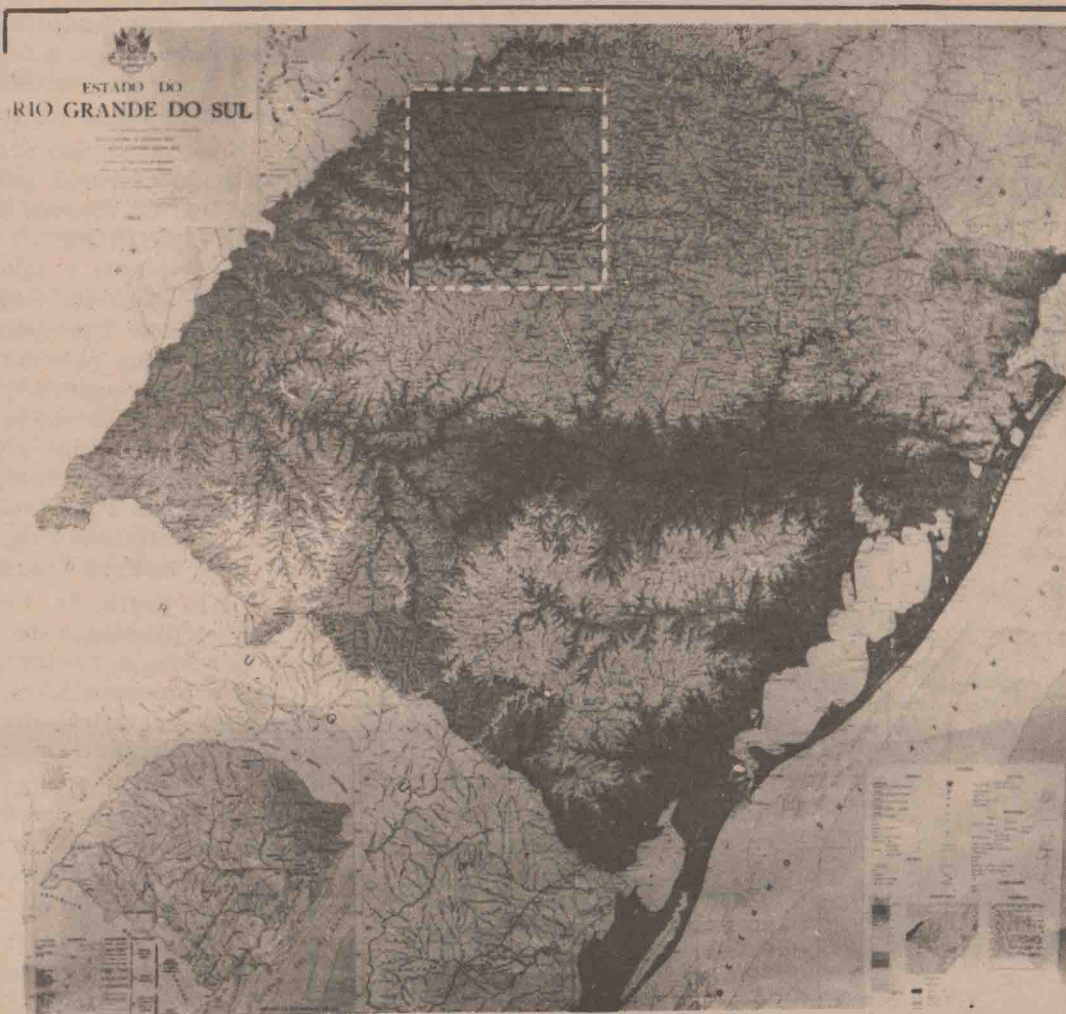
A região é pobre de estradas. Há que ser ressaltado ainda a ausência quase total de asfalto. A configuração viária da região, segundo dados fornecidos pelas respectivas prefeituras, mostra o seguinte quadro: estradas federais, 85 quilômetros. Estradas estaduais, num total de 440 quilômetros, apenas 169 com leito encascalhado. As estradas municipais atingem 12.616 quilômetros, sendo 2.584 com cascalho.

Ijuí é o único município servido por uma rodovia federal. É a BR-285, que ligará São Borja a Vacaria. A estrada atravessa Ijuí na direção leste-oeste, na extensão de 85 quilômetros já citados. Os municípios de Braga, Chiapeta, Coronel Bicaco e São Martinho, não são servidos nem por rodovia estadual. Eles somam cerca de 450 quilômetros quadrados de superfície, o que representa 4,81% da área total do Estado.

### PRODUÇÃO

As potencialidades de produção agrícola na região, são ilimitadas. Tradicional produtora de milho, feijão, batatinha, com os incentivos dados pelo Governo ao trigo nos últimos anos, o cereal passou a ser a cultura mais importante em toda a área. Mas ultimamente, com as excelentes condições cultivares da soja, o produto passou a ter os quocientes de produção dobrados a cada ano. Hoje, a região cultiva 200 mil hectares de trigo e soja intercaladamente, inverno-verão; mais 40 mil hectares só de trigo; milho e soja (intercalados), 40 mil; só milho, 50 mil e 60 mil de outras culturas, totalizando uma área de 320 mil hectares por ano.

A região tem uma área agricultável de 368 mil hectares. A existência de um sistema viário compatível com as necessidades atuais e potencialidades futuras da região, fará com que a totalidade da área em condições, seja cultivada para produzir as riquezas que o Brasil tanto necessita e que realmente pode produzir. Recentemente a COTRIJUI dirigiu ofício ao Presidente da Rede Ferroviária Federal S/A, cujo texto vai publicado na página de editoriais.



Destacamos dentro do contorno do mapa do Rio Grande do Sul, a região a ser servida pelas estradas reclamadas.

### Estrada Ijuí-Tres Passos, uma necessidade inadiável.

O traçado inicial aponta uma extensão de 124 quilômetros, com a estrada fazendo um cotovelo em Santo Augusto e se dirigindo em linha reta até Tres Passos. Serão apenas 124 quilômetros, mas que servirão vários municípios, cujas produções agrícolas explodem em desenvolvimento.

Os municípios servidos diretamente pela estrada em projeto serão, além de Ijuí, Ajuricaba, Catuipe, Chiapeta, Santo Augusto, Coronel Bicaco, São Martinho, Campo Novo, Redentora, Braga, Humaitá, Boa Vista do Buricá, Miraguaí, Crissiumal, Tenente Portela e finalmente Tres Passos, extremo da rodovia.

A importância sócio-econômica da região a ser servida pela rodovia Ijuí-Tres Passos, supera a que será servida pelo ramal ferroviário Catuipe-Santo Augusto. Além de facilitar os transportes e as comunicações em toda a região a noroeste do Estado, a partir do pujante município de Ijuí, ligando-a com o sudoeste catarinense e leste da República Argentina, a estrada aproximará a próspera região com o centro-sul do Estado, através da BR-285 — Vacaria-São Borja — através da Estrada da Produção e BR-116, com a Capital do Estado e o futuro Superporto de Rio Grande.

Tres Passos está a 636 quilômetros de Porto Alegre e a apenas 124 quilômetros de Ijuí. Mas dada a precariedade da estrada atual que o liga a este último município, é muito mais fácil e rápido ir de Ijuí à Capital do que a Tres Passos. Isso sem falar em época de chuvas, quando a estrada Ijuí-Tres Passos fica totalmente intransitável.

O Governo federal, através do Ministério dos Transportes, trabalha ativamente na conclusão da BR-392, que ligará a região a Rio Grande, partindo do vizinho município de Cruz Alta. A BR-392 tem o seguinte traçado: Cruz Alta, Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Santa Maria, São Sepé, Caçapava do Sul, Santana da Boa Vista, Canguçu, Pelotas e finalmente, Rio Grande. Esse traçado, que encurtará em cerca de 200 quilômetros para o futuro Superporto, representará a grande dinâmica para o transporte rodoviário regional.

Como ponto de apoio, naturalmente não se pode prescindir da construção da rodovia Ijuí-Tres Passos. São apenas 124 quilômetros de estrada para servir uma região que abrange 16 municípios em ordem direta, somando exatamente 6.996 Km<sup>2</sup> de superfície.

A grande produção em toda a região é a agricultura. Soja, trigo, milho, feijão, batatinha, entre outros produtos. Mas a região tem tradição também na criação de suínos. Em breve, passará também a criação e engorda de bovinos. Projetos de inseminação artificial e pastagens cultivadas para engorda de gado são promovidos e mantidos pela COTRIJUI, em colaboração com as prefeituras da região e sindicatos rurais.

Já se vê que em breve, além da grande demanda para transporte de gêneros agrícolas, também os gados bovino e suíno pedirão passagem para os locais de abate ou exportação. E só estradas em boas condições de trafegabilidade poderão dar a vazão exigida pelo progresso.

Da maneira como está hoje, é completamente impossível a garantia de um sistema de tráfego que satisfaça as mínimas necessidades da região. Quando chove, o tráfego paralisa completamente em virtude do barro, que dá problema até para trator. E quando há seca prolongada, o que ocorre no verão, o pó prejudica o tráfego, chegando às vezes a paralisá-lo, principalmente à noite, quando o trânsito fica tremendamente perigoso.

**COOPERATIVA REGIONAL  
TRITÍCOLA SERRANA LTDA**

Rua José Hickembick, 66  
Caixa Postal, 111  
Fones, 2160, 2161, 2162  
Inscr. 065/000770  
Inscr. INCRA. Nº 248:73  
C.G.C. 90 726 506/001

**ADMINISTRAÇÃO**

Direção Executiva:  
Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.  
Vice-Presidente: Arnaldo Oscar Drews.  
Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Conselheiros efetivos:  
Alberto Sabo, Amaury Marks  
Carlos Rivaci Sperotto, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinaldo Luiz Kommers.

Suplentes:  
Alfredo Driemeyer, Elcides José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Luiz Carlos Kurtz, Renato Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:  
Bernardo Grimm, Herbert Hintz e Pedro Bizarello.

Suplentes:  
Alfredo Schmidt, Nery François e Orgênio Rott.

Armazéns:  
Sede - Ijuí ( 98.000 ) T.  
Santo Augusto ( 77.000 ) T.  
Chiapetta: ( 20.000 ) T.  
Coronel Bicaco ( 20.000 ) T.  
Tenente Portela ( 10.800 ) T.  
Vila Jóia ( 20.000 ) T.  
Rio Grande (110.000) T.  
Rio Grande (110.000) T. em construção.

 **COTRIJORNAL**

Órgão de circulação dirigida ao quadro social)

**EXPEDIENTE**

Redação e Administração: Rua José Hickembick, 66. Caixa postal, 111 - Telefone 2160.

Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9

Redator Responsável Raul Quevedo, registro profissional no M.T.P.S. 1176, matrícula no S.J.P.P.A. nº 550, sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores - Rui Polidoro Pinto, Rui Michel, Wally Arns, Frei Mathias e Olavo Schitz.

Composto e impresso nas oficinas do "Jornal da Manhã", - Gráfica e Editora Jornalística Sentinela S. A.

CGC 87657854/001, rua Alagoas, 454 - Caixa Postal 518, fone 2310, Ijuí 98700 - RS.

**TRANSPORTES**

No dia 4 de julho último, o diretor-presidente da COTRIJUI, dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, foi o palestrante da semana na reunião-almoço da ADVB-PA - Associação dos Dirigentes de Venda do Brasil, realizada no Plaza Hotel, em Porto Alegre.

O assunto focalizado na oportunidade, versou sobre comercialização internacional de cereais, tendo em vista a existência agora do Terminal Graneleiro da COTRIJUI, em Rio Grande.

De tudo o que foi abordado para o plenário da ADVB, ficou evidenciada a ausência de uma infra-estrutura de transportes adaptado para graneis. Outro problema focalizado pelo palestrante, foi o relacionado com a precariedade das vias de acesso a Ijuí, município que detém a maior significação como polo da micro-região das Missões.

A região necessita com urgência da construção do ramal ferroviário Catuipe-Santo Augusto e da rodovia Ijuí-Tres Passos, como fatores determinantes da tranquilidade para o agricultor produzir. Sem a certeza da possibilidade de colocação do produto nos centros de maior consumo-problema que se renova a cada novo ano - os agricultores têm vivido o drama da expectativa.

Nesta edição do COTRIJORNAL, estamos focalizando o problema na devida extensão da sua importância. A primeira e segunda páginas deste jornal, têm todos os espaços ocupados pelo relato da significação daquelas obras que pretendemos vê-las realizadas aqui. Em toda a região à retaguarda de Ijuí, é total a ausência de asfalto. Até mesmo as estradas com leito encascalhado, para uma região de quase 13 mil quilômetros de estradas, tem uma extensão de pouco mais 2,5 mil quilômetros.

Convém lembrar aqui a constatação das autoridades para o problema das estradas do interior dos municípios. Há dias, o senhor ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, assinou protocolo de intenções em Porto Alegre com o senhor governador Euclides Triches - com vistas à soma de esforços para o melhoramento das condições que tenham em vista o escoamento das safras em todo o território do Rio Grande do Sul.

De nossa parte, entendemos que ambas as obras cuja necessidade estão merecendo o devido destaque nesta edição do COTRIJORNAL, estejam dentro do espírito de prioridade e importância que vêm de ser destacados no protocolo de intenções dos senhores ministro dos Transportes e governador do Estado.

**CARTA À REDE  
FERROVIÁRIA**

O presidente da COTRIJUI, engenheiro Ruben Ilgenfritz da Silva, enviou em data de 4 de setembro último, a seguinte correspondência ao excelentíssimo senhor general Antonio Andrade de Araújo, presidente da Rede Ferroviária Federal S.A.:

Ijuí, 04 de setembro de 1973. Rm

Exmo. Sr.

Gal. Antonio Andrade de Araujo  
DD. Presidente da Rede Ferroviária Federal S.A.  
Rio de Janeiro.

Excelentíssimo Senhor Presidente.

O Governo Federal através do Ministério dos transportes, inquestionavelmente, vem dinamizando o setor viário nacional e em especial no Rio Grande do Sul. É inegável que o incremento da produção só apresentará resultados positivos e de auto-suficiência se a infra estrutura dos transportes mantiver um escoamento uniforme e constante das zonas de produção para os centros consumidores, sem o que, tornar-se-á inexecutável qualquer incentivo à produção, pois os produtos podem perecer nas fontes de origem ou, perder a oportunidade de competir no mercado internacional na época devida, em virtude do atraso no seu escoamento.

Numa verdadeira simbiose, Governo, entidades de representação das classes produtoras e iniciativa privada empregam os melhores esforços para equacionar os problemas dos transportes, em suas bases.

Esta cooperativa, congregando um corpo social de 8.200 agricultores, não poderia ficar, como jamais ficará, indiferente aos problemas que afligem aos seus associados. Alicerçada nos princípios de Rochdale de que "a união faz a força", a COTRIJUI resolveu cerrar fileira ao lado do Governo para num esforço conjugado procurar solucionar, dentro das suas possibilidades, os problemas infra-estruturais do transporte. Para isto, já fez construir, através de convênio assinado com a Rede Ferroviária Federal S.A., 70 vagões graneleiros metálicos, construiu em sua área de ação armazéns graneleiros que possibilitam hoje uma armazenagem estática de 245.800 toneladas de cereais, na zona produtora. Construiu também, num gesto de ousadia e ineditismo, com o respaldo de seu coeso quadro social, um Terminal Marítimo Graneleiro, no local do futuro super-porto em Rio Grande.

Procurando sempre colaborar com o Governo, e visando oferecer subsídios à Rede Ferroviária Federal S.A., através de um convênio que mantém com a "FIDENE" - Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado, um "Estudo de viabilidade econômica do Ramal Ferroviário Catuipe-Santo Augusto". Tal estudo, foi entregue pessoalmente à S.Excia. o Sr. Ministro dos Transportes, Cel. Mário David Andreazza, quando de sua visita ao nosso Terminal em Rio Grande, em princípios do segundo semestre de 1972. Posteriormente, conforme ofício ED-114/756 dirigido ao Presidente da "FIDENE", pelo chefe da 13.ª Divisão Eng.º Devile Cavedon, o referido estudo recebeu "parecer favorável".

Isto posto, Sr. Presidente, e preocupados ainda com o problema do transporte das safras de uma rica região produtora, tomamos a liberdade de vir à vossa presença afim de solicitar-vos, se possível, a mínima gentileza de informar-nos sobre o andamento do mencionado estudo.

Creia Va. Excia., que nos move tão somente o desejo ardente de colaborar com todas as esferas ligadas ao sistema de transportes no Estado, solucionando com isto, um dos mais cruciantes problemas que ainda hoje enfrentam os produtores gaúchos.

Ac. ensejo, apresentamos-vos protestos de elevada estima e distinguida consideração, subscrevendo-nos respeitosamente, Ruben Ilgenfritz da Silva.

# BRUXELAS: SEDE DO MERCADO COMUM EUROPEU

Bruxelas é sede do Mercado Comum Europeu. Pode-se dizer que é o coração econômico da Europa. — Pouco mais de um milhão de habitantes, localiza-se no centro geográfico da Bélgica. Está a igual distância das fronteiras francesa e holandesa; do Mar do Norte e da região Renana. Além disso está na fronteira das áreas flamenga e valã (wallons), servindo de ponto de contato entre ambas. Está entre as duas regiões geográficas economicamente mais importantes da Bélgica — as planícies centrais e as litorâneas, além de dominar uma vital via de passagem natural, representada pelo Vale do Senne, comandando as comunicações entre a região de Flandres e a Alemanha Ocidental, através de Antuérpia e Colônia.

Essa narração dá em traços gerais, se bem que sucintos, a medida da excepcional situação geográfica de Bruxelas. Sua centralização em relação aos demais países da Europa Central, que na antiguidade lhe ocasionou uma série de invasões, no futuro lhe proporcionou vantagens de ordem econômica. Basta dizer que essa localização contribuiu para lhe integrar, em 1948, no sistema econômico do Benelux, que é hoje o Mercado Comum Europeu.

País cem por cento harmônico, apesar de possuir um território reduzido — 30.507 Km<sup>2</sup> — não apresenta problemas de superpopulação, o que se deve à elevada cultura de massa e senso de responsabilidade de seu povo. Por consequência, a vida econômica é potente e altamente di-

nâmica: indústria e agricultura fortes.

A agricultura é intensiva nos 3.051.000 hectares de terras do País, que estão assim distribuídas: agricultura de subsistência, 963.000 hectares, pastagens, 771.000, áreas florestais, 591.000. O restante se constitui de áreas improdutivas. Importante observar a área dedicada às pastagens. É que a Bélgica possui grandes rebanhos.

A população bovina, segundo uma estatística da ONU de 1968, era de 2.630.000 bovinos; 170.000 eqüinos; 198.000 ovinos e 1.447.000 suínos. Essa característica torna a Bélgica um grande comprador de produtos proteicos destinados à ração animal. Seus animais são todos racionados em galpão.

Sua indústria se abastece de matérias-primas vindas de fora. Mesmo assim a produção surpreende pela variedade, indo desde a siderurgia e ramos derivados (metalurgia em geral, indústrias mecânicas), até a tecelagem, cristais e vidraria; porcelanas e cerâmica produtos químicos e farmacêuticos.

A integração da Bélgica no sistema econômico do Benelux, contribuiu para a ampliação do mercado interno: obtenção de maiores créditos internacionais e melhor participação na Comunidade Européia do Carvão e do Aço.

De ano para ano, a Bélgica tem aumentado sensivelmente as importações do Brasil. Os produtos principais tem sido café, cacau, fumo, madeira, fibras e óleos vegetais. Mas a grande potencialidade agora é a soja. Conforme se viu linhas acima, apesar da exiguidade do seu território, a Bélgica mantém uma população de cerca de cinco milhões de animais em geral, a base de ração. E a ração a base de soja é o elemento mais rico em proteínas que existe, com exceção da farinha de peixe (anchoveta), que é muito cara em vista da pequena produção mundial.

## 400 EMPRESAS BRASILEIRAS ESTARÃO EM BRUXELAS

O Mercado Comum Europeu é uma espécie de clube de ricos. Compoem-se hoje de nove países, com a inclusão, a partir de janeiro deste ano, da Inglaterra, Irlanda e Dinamarca. Por muitos anos foi o Clube dos Seis: Alemanha Ocidental, Bélgica, França, Holanda, Itália e Luxemburgo.

Abrangendo a superfície total de 1.524.000 quilômetros quadrados e uma população de 253 milhões de habitantes, essa comunidade concentra o maior poder aquisitivo médio do mundo. Bruxelas, capital da Bélgica, é a sede política do Mercado Comum Europeu. Dali, partem as decisões econômicas mais importantes para toda a economia do mundo ocidental.

Inteligentemente, o Governo brasileiro entendeu de localizar nessa cidade, chave da economia da Europa, a Feira Brasileira da Exportação, conhecida por Brasil Export-73.

Quatrocentas empresas brasileiras, sendo 40 do Rio Grande do Sul, estarão em Bruxelas, de 7 a 15 de novembro próximo, expondo seus produtos.

Dentre elas, por seleção da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, estará também a COTRIJUI. Será a única cooperativa brasileira e a única entidade gaúcha beneficiadora e exportadora de cereais, presente na gran-

de feira mundial.

Para que se tenha ideia da significação econômica da participação da COTRIJUI nessa mostra, basta dizer que a área da Comunidade Européia (Mercado Comum Europeu), aumentou a renda bruta de 96% entre 1957 a 1970, alcançando o total de 485,1 bilhões de dólares, enquanto a dos Estados Unidos, no mesmo período, aumentava apenas em 60%. De 1958 a 1970, o

valor de seu comércio externo se elevou de 183%, alcançando o comércio entre os estados-membros, — um aumento em torno de 530%. O Mercado Comum Europeu já é há anos a primeira potência comercial do mundo; sendo também o principal cliente dos países em desenvolvimento, entre os quais se enquadra nosso País.

Em 1970, as suas importações do resto do mundo totalizaram 45,6 bilhões de dólares, significando cerca de 20% da participação no comércio mundial. Quer dizer: uma área de superfície de apenas 1,5 milhão de Km<sup>2</sup> que abriga uma população de 253 milhões de habitantes, é responsável por 20% do comércio mundial. Dai, sem dúvida, o elevado senso de oportunidade do Governo brasileiro, em localizar ali uma grande feira de exportação.

## CACEX SOLICITOU PRESENÇA DA COTRIJUI NA BRASIL EXPORT

A COTRIJUI estará em Bruxelas, de 7 a 15 de novembro vindouro, com um estande onde estará montado em maquete, o Terminal Graneleiro de Rio Grande, o maior em seu gênero em toda a América Latina.

Noventa por cento de toda a soja brasileira exportada vai para a Europa. E o Terminal da COTRIJUI em Rio Grande, é o escoadouro natural da maior parte dessa produção. Por essa razão, há uma grande curiosidade hoje em todos os países importadores, pelo Terminal da COTRIJUI. O Governo brasileiro, através da CACEX — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — incluiu a nossa cooperativa na representação de empresas que vão expor em Bruxelas.

O campo que se abre para a COTRIJUI e seu quadro social, é enorme. Os maiores importadores de todo o mundo estarão presentes ou representados naquela cidade, durante o decorrer da Feira.

Em outro local desta página, nossos leitores poderão constatar o que representa para o mundo da produção e dos negócios, a área do Mercado Comum Europeu. E será nesse mundo fantástico de cifras e valores astronômicos, que a COTRIJUI estará presente. Serão os agricultores desta região, presentes através da sua cooperativa, ostentando o seu símbolo máximo: o Terminal Graneleiro.

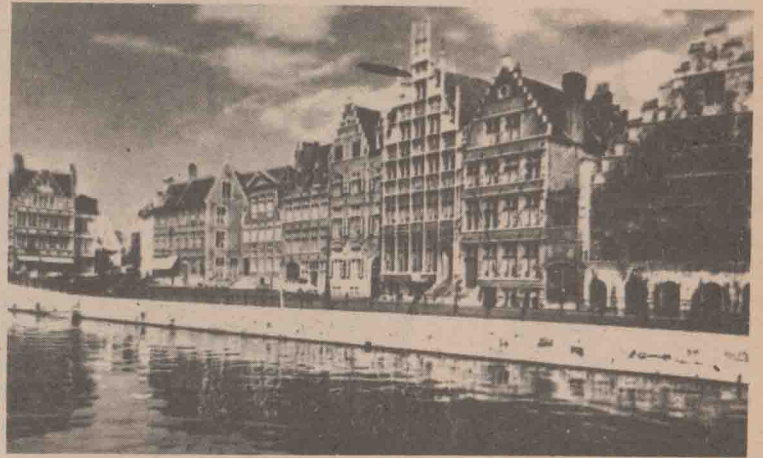
Participar de uma Feira dessa expressão — tal como está organizada a Brasil Export-73 — é ter ampliada em muito a capacidade de negociar e ter também redobrado o poder de barganha, conforme se usa dizer na gíria, quando se refere a negócios internacionais.

No estande da COTRIJUI além da maquete do Terminal, fator hoje da curiosi-

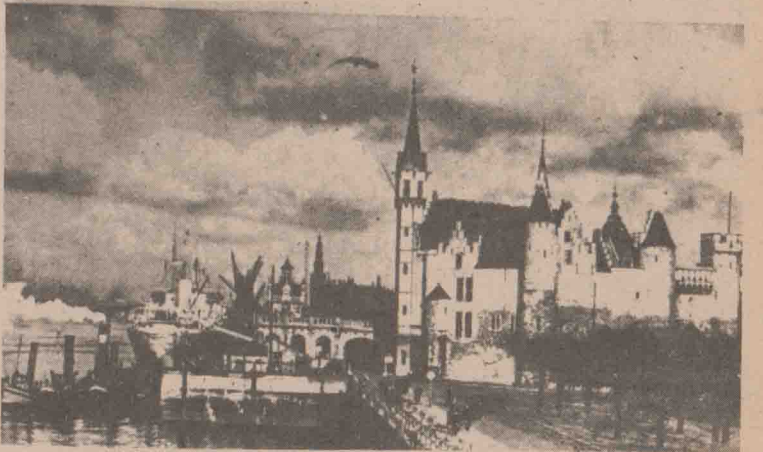
dade internacional, serão projetados eslaides e filmes sobre a mesma obra. A representatividade da COTRIJUI em Bruxelas, será totalmente em caráter de exportação. Os compradores da área do Mercado Comum Europeu ficarão sabendo que a COTRIJUI tem enormes possibilidades de colocar a produção gaúcha de soja e farelo de soja, no prazo certo, pois tem a — mercadoria estocada à boca dos porões dos navios, no único porto marítimo do Estado: Rio Grande.

Neste ano, a COTRIJUI exportou para a área do MCE, 40.194 toneladas de soja e mais 4.400 toneladas de farelo de soja, com a seguinte distribuição: Holanda, 31.860 toneladas, Itália, 8.000, Bélgica, 950 e Alemanha Ocidental, 384. O farelo de soja foi adquirido pela Alemanha e Itália.

As perspectivas para o próximo ano, são imensas, principalmente pelo relacionamento a ser mantido durante a semana que vai de 7 a 15 de novembro, naquele importante centro, — coração internacional do mundo dos negócios.



Mostramos duas vistas de Bruxelas...



A bela capital da Bélgica.

# CONHEÇA A HISTÓRIA DOS "POETAS RURAIS"

Nos primeiros anos da década de 1950, o interior do Rio Grande do Sul foi "invadido" por uma nova espécie de elemento humano. Eram médicos, advogados, engenheiros, empresários e profissionais liberais, que se lançavam à luta por um novo "status" econômico.

Era o início da corrida pelo trigo, que veio marcar um período cem por cento dinâmico a nossa agricultura. Verdadeiro "rush" em busca de terras, sementes e máquinas, traçou o começo da transformação da lavoura gaúcha de trigo de atividade meramente doméstica, em pré-capitalista.

Eles trocaram o conforto dos escritórios pela vida rude dos campos. Motivados pelo fascínio louro do trigo maduro, fecharam os escritórios, demitiram-se dos hospitais e abandonaram as bancas de advogados, e foram em busca de terra para cultivar. Trocaram a velocidade e o conforto dos "cadillacs" pela lentidão e desconforto dos tratores; a maciez atapetada dos escritórios, pela aridez da terra bruta. Seus objetivos imediatos, produzir.

## POETAS RURAIS

Formados em outras técnicas; especializados em outras atividades, sentiram desde o início o impacto da transformação. A transição profissional, excessivamente brusca, afetou a atividade daqueles homens cheios de fé e decisão, mas que não estavam capacitados para a nova atividade.

Eles começaram a viver uma sucessão de fracassos, até o total abandono da nova atividade. Ao completarem o quinto ou sexto ano de tentativas, geralmente frustradas, falidos e sem perspectivas, retornaram às profissões de origem.

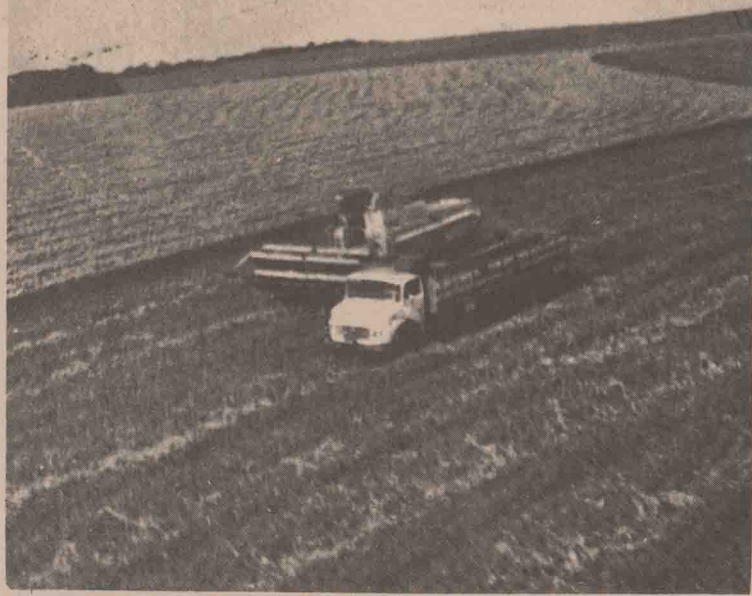
Quixotes do século XX, vencidos e cansados, retornaram de cabeça baixa. Taxados de "poetas rurais" pelos técnicos mais conservadores, muitos deles chegaram a se convencer da inutilidade de cultivar trigo no Rio Grande do Sul.

A partir de então, o Estado passou a viver a época das grandes moratórias. O Banco do Brasil, impulsor da "marcha do trigo" como agente financeiro do cultivo, passou a atuar como agente executor, quando as lavouras falharam a expectativa de colheitas fartas e generosas.

## PIONEIRISMO

Foi, realmente, desconcertante, o fim da breve aventura do trigo. Todos que viveram no interior a agitação daqueles dias — principalmente os técnicos e estudiosos da nossa realidade agrária, são unânimes em concordar que o otimismo

mo levado ao campo pelos "doutores" do asfalto, aliado às novas concepções de trabalho da terra, representaram verdadeiro aval de progresso. Eles não tinham prática, mas levaram teoria; não falavam o linguajar típico do homem do campo, mas se fizeram entender pela voz da ciência, que é universal. Aos dogmas e preconceitos que existiam no interior, responderam com a agronomia. Num época em que a tradição baseava a agricultura a um empirismo que se perdia no passado da nossa agricultura escravajista, eles se anteciparam no tempo. Pioneiros de nova era que a longo prazo florescia no Rio Grande, povoaram as lavouras de máquinas e popularizaram os fertilizantes e insumos para a lavoura.



Exemplo de colheita mecanizada

ra. Era a tomada de uma consciência inovadora. A agricultura antiga, herança de um passado que se identificava com os tempos do Brasil Colônia, eles começaram a impor a dinâmica dos dias atuais.

Pioneiros de uma era de conquistas nos diversos campos do conhecimento, eles simbolizaram a revolução que se fazia necessária aos campos do Rio Grande do Sul.

## NOVOS CONCEITOS

Contrariando conceitos

de alguns técnicos e políticos conservadores, os homens do trigo da década dos anos 50 não merecem o adjetivo de "poetas rurais", mas de introdutoras da nova cruzada de progresso que, a longo prazo, viria a ser conquistada pelo Brasil.

Eles mecanizaram as lavouras, deram cunho de popularidade à engenharia agrônoma e disseminaram técnicas agrárias de que mal se começavam a falar naquela época.

As práticas conservacionistas do solo, o controle à erosão, a aração e o cultivo em curvas de nível, foram levados ao campo por esses pioneiros. Muito antes de se falar em extensão rural como técnica agrícola, os então chamados "poetas rurais" praticavam-na em atividades tritícolas. Era o início da introdução de novos conceitos.

Os agricultores, acostumados a calma da tração animal, passaram a sentir a transformação imposta pelo advento da mecanização. Os tratores traçaram novo panorama à calma bucólica da campanha gaúcha. Os arados de aiveca,

rotineiros e de pequena produção, cederam seus lugares para instrumentos a disco, modernos e de rotação contínua.

Simbolizando a revolução que se fazia necessária nos campos, os pioneiros cumpriram seu papel na história da agricultura gaúcha e brasileira. Apesar dos altos e baixos que têm marcado a nossa produção de trigo, a expansão que se verifica hoje no campo da nossa agricultura, tem muito a ver com o trabalho daqueles pioneiros.

## AINDA REPERCUSSÃO DO COTRIJORNAL

Na edição de n.º 2 do COTRIJORNAL, focalizamos em todo o espaço da página 5, as manifestações de autoridades, órgãos de comunicação em geral, rejubilando-se pelo lançamento do nosso jornal.

Nesta edição, publicamos mais as seguintes manifestações a respeito do acontecimento.

### CORREIO DO POVO

O Suplemento Rural do Correio do Povo, em sua edição da semana de 24/8/73, assim registrou o lançamento do COTRIJORNAL: "Temos o grato prazer de acusar o lançamento do COTRIJORNAL, publicação mensal da Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda., de Ijuí, neste Estado.

Com 16 páginas e anunciando uma tiragem de 8.500 exemplares, o novo periódico destina-se à distribuição entre os agricultores membros de seu quadro social. A cooperativa de Ijuí foi fundada em 20 de julho de 1957, estando hoje com mais de 8.000 associados. Atua numa região formada por 16 municípios, mantendo grandes armazéns para receber a colheita em sete diferentes municípios".

### DIRETOR DO BANCO DO BRASIL

Do dr. Dinar Gigante, diretor da 7.ª Região do Banco do Brasil, que compreende o Rio Grande do Sul, o presidente da COTRIJUI, dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, recebeu o memorando: "Meu caro dr. Ruben. Grato pela remessa do COTRIJORNAL, augurando preste ele bons serviços a essa entidade, ao cooperativismo e aos produtores em geral. Abraço. Dinar Gigante".

### DA ICISA

Da ICISA S. A. — Indústria e Comércio, da cidade de Rio Grande, recebemos: Prezados senhores — Acusamos o recebimento do primeiro número do COTRIJORNAL. Felicitamos calorosamente a direção da COTRIJUI por mais essa iniciativa e agradecemos o oferecimento do COTRIJORNAL como meio de divulgação dirigida.

Outrossim, gostaríamos que nos informassem da maneira como poderíamos utilizar esse interessante veículo".

### ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Do deputado Fernando Gonçalves, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul: "Senhor diretor. Aprecio-me agradecer a remessa do primeiro exemplar do COTRIJORNAL, que vossa senhoria teve a

gentileza de enviar-me. Na oportunidade, envio-lhe minhas cordiais saudações. Deputado Fernando Gonçalves. Presidente.

### MOTIVO PUBLICIDADE

Da Motivo Publicidade, agência de Porto Alegre: A Cooperativa Tritícola Serrana Ltda. Referência: COTRIJORNAL. Solicitamos a fineza de nos remeter dois exemplares do seu órgão acima e igualmente tabela de preços para publicidade.

### BRAZISUL

Da Brazisul — Agropecuária Ltda., de Porto Alegre: Prezados senhores — Rogamos a gentileza de nos remeterem, se possível, um exemplar do COTRIJORNAL.

Teríamos o prazer de receber, normalmente, o referido jornal e os preços de assinatura, se for o caso.

Como sabem, mandamos aos amigos, normalmente, o "Brazisul na Agropecuária" nosso boletim trimestral. Agradecendo a gentileza da atenção, firmamo-nos cordialmente. Darcy Ribeiro — Diretor.

### CRA

Da Companhia Riograndense de Aduos — CRA: "Prezados senhores. Recebemos, agradecemos e parabenizamos o primeiro número do COTRIJORNAL.

Louvamos a iniciativa, reconhecemos o valor de seu jornal como mais um elo para levar aos associados dessa cooperativa a comunicação do desenvolvimento e os grandes objetivos que a diretoria vem conquistando em prol do cooperativismo. Atenciosamente. J. Regis da Rocha — Departamento de Promoções".

### COTRISA

Da nossa coirmã — COTRISA — recebemos: Prezados senhores: Pela presente agradecemos a remessa gentil do exemplar número 1 do COTRIJORNAL. Desejamos, outrossim, parabenizar nossa coirmã com mais esta iniciativa de caráter cultural, de relacionamento entre cooperativa e associados e elevando ainda mais as cooperativas coirmãs dentro do ideal cooperativista.

Sem outro particular, aproveitamos o ensejo para reiterar nossos protestos de elevada estima e distinguida consideração, firmando-nos atenciosamente.

# O ÊXITO DA I SEMANA SINDICAL DE IJUI

Foi promovida em Ijuí, de 25 de agosto a 1.º de setembro, a I Semana Sindical do município. Os locais de realização foram Vila Salto, Coronel Barros, Alto da União, Doutor Bozano, Vila Mauá, Linha 6-Leste, Povoação Santana e Ijuí, nos dias 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 1.º, respectivamente. O início foi portanto a Vila Salto, presentes o presidente do sindicato, sr. Orgênio Rott, representantes da COTRIJUI, estando presentes 34 agricultores.

O assessor sindical da Federação dos Trabalhadores na Agricultura — FETAG, sr. Edwino Werlang, foi palestrante em todas as reuniões da Semana. Compareceram também agricultores dos núcleos de Rincão da Lage, Saltinho, São Valentim, além de Salto.

Falaram também o dr. Nedy Rodrigues Borges, diretor do Departamento Técnico da COTRIJUI; bacharel Rui Polidoro Pinto, do setor de Comunicação Social, abordando comercialização de soja e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, sr. Orgênio Rott, que encerrou essa primeira reunião.

## CORONEL BARROS

No dia 26, com início às 9h, foi promovida a reunião de Coronel Barros, com a presença de 25 agricultores. Falou em primeiro lugar o sr. Edwino Werlang, que discorreu sobre o tema roteiro da Semana Sindical. Na

parte da tarde, em continuação, já com a presença de 38 participantes, falou, entre outros, o dr. Nedy Rodrigues Borges.

## ALTO DA UNIÃO

No dia 27, já com a presença de 59 participantes, foi promovida a reunião em Alto da União. Presentes o sr. Edwino Werlang, assessor sindical da FETAG, técnicos da COTRIJUI e representantes do sindicato.

O conferencista discorreu sobre o programa da Semana. Na parte da tarde compareceram 140 pessoas, o que prova o êxito da I Semana Sindical. As reuniões cada vez influenciava maior número de agricultores.

## DOUTOR BOZANO

A 28, em Doutor Bozano, compareceram 202 pessoas. O assessor sindical da FETAG informou durante sua palestra levada a efeito na parte da manhã, que à tarde estaria presente o dire-

tor-presidente da COTRIJUI, dr. Ruben Ilgenfritz da Silva. Daí, o grande interesse do público em assistir a reunião.

O dr. Ruben falou sobre o mercado da soja, tanto no âmbito nacional como no internacional. Além do grande público, de agricultores, estavam presentes professores e alunos do Ginásio local. Houve muitas perguntas ao final, sendo todas respondidas. A reunião foi encerrada pelo presidente do sindicato, sr. Orgênio Rott.

## VILA MAUÁ

Esta reunião de Vila Mauá reunindo 30 agricultores na parte da manhã, teve como as demais a participação do sr. Werlang, da FETAG; presidente do sindicato, sr. Orgênio Rott; dirigentes e técnicos da COTRIJUI, srs. Reinoldo Kommers, conselheiro e Nedy Rodrigues Borges, diretor do Departamento Técnico. Vieram também agricultores dos núcleos de Redentor, Rincão dos Correa e Escola Barão do Ibicuí.

Os trabalhos foram desenvolvidos conforme o roteiro. Ao encerramento da reunião, voltou a falar o sr. Orgênio Rott, presidente do sindicato.

## LINHA 6-LESTE

Dia 30, com início às 9h, foi levada a efeito a reunião na Linha 6-Leste. Compareceram 107 agricultores representando os núcleos 6-Leste, Linha 11-Norte e Escola República do Piratini.

Os trabalhos, como os demais, foram realizados conforme o programa. Falaram o dr. Nedy Borges sobre técnicas agrícolas e comercialização de soja e o presidente Orgênio Rott, que também encerrou os trabalhos.

## POVOADO SANTANA

Com início às 9h do dia 31, realizou-se a reunião em Povoado Santana. Compareceram 106 agricultores representando os núcleos de Povoado Santana, Chorão, Esquina 21 de Abril e Linha 6-Leste. Foi seguido o mesmo roteiro das reuniões anteriores.

Na parte da tarde foi discutida a melhor maneira para a distribuição do COTRIJORNAL, que os agricultores tem o maior interesse em recebê-lo sem perigo de atraso.

## IJUI: ENCERRAMENTO

A reunião de encerramento ocorreu na sede do Instituto Municipal de Educação Rural Assis Brasil — IMERAB — com a presen-

ça de altas autoridades, tendo a frente o prefeito municipal, Emídio Odósio Perondi; comandante da Guarnição Federal em Ijuí; presidente da FIDENE, professor Argemiro Jacob Brurr; presidente da COTRIJUI, dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, entre outras autoridades, professores e representantes da imprensa.

Compareceram agricultores dos núcleos de Linha Base-Sul, Linha 6-Oeste, Barreiro, Itai, Linha 4-Leste, e várias escolas do município.

O presidente do sindicato sr. Orgênio Rott, fez a composição da mesa, passando a palavra ao sr. Edwino Werlang, que discorreu sobre o programa.

A seguir, fez uso da palavra o dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, abordando o tema da comercialização da soja e suas implicações no mercado internacional.

Falaram também o comandante da Guarnição Federal; o prefeito municipal, que ressaltou a alta significação da COTRIJUI e sua pujança nos mercados nacional e internacional de cereais. Falou durante o encerramento o presidente do sindicato, sr. Orgênio Rott, abordando também a sua participação na administração do sindicato.

# DIREÇÃO DA COTRIJUI PARTICIPOU DE PALESTRAS

No dia 28 de agosto, o presidente da COTRIJUI, dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, proferiu uma palestra para os agricultores dos núcleos de Doutor Bozano, Linha 10-Leste, Linha 8-Leste, Boa Esperança, Linha 9-Leste e Santa Lúcia. A reunião, que se realizou às 15 horas, teve por local a sede do Centro Comunitário de Doutor Bozano.

Para um auditório superior a 200 pessoas, o dr. Ruben Ilgenfritz da Silva falou sobre comercialização de soja, mercado internacional do produto e práticas de lavoura mecanizada para aumentar o rendimento das lavouras. A duração da palestra foi de cerca de duas horas, pois do meio para o fim, respondeu dezenas de perguntas dos presentes.

## EM SANTO AUGUSTO

No dia 1.º de setembro, o dr. Ruben atendeu convite feito pelo Núcleo de Pedro Paiva, município de Santo Augusto, para se fazer presente à reunião mensal dos agricultores.

Novamente fez o uso da palavra, tendo abordado vários assuntos relacionados com a comercialização da soja e problemas gerais da

cooperativa. Entrou em detalhes como carta de opção, perspectivas de nova modalidade de comercialização. A reunião se prolongou por tres horas — das 20 às 23 horas — tendo os presentes ficado muito satisfeitos e devidamente esclarecidos.

## EM AJURICABA

A tres de setembro o presidente da COTRIJUI compareceu a reunião ordinária do Núcleo da sede, em Ajuricaba. A reunião, organizada pelo presidente, teve início às 20 horas, com a presença do prefeito municipal e grande número de agricultores e líderes locais, entre os quais o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Os principais assuntos tratados foram a construção de um armazém-silo da COTRIJUI em Ajuricaba —

velha aspiração dos ajuricabenses — comercialização de soja e perspectiva de nova comercialização. Também foi abordada a construção de um novo e mais amplo local para abrigar o posto local da COTRIJUI.

## AUGUSTO PESTANA

No dia 12 de setembro foi promovida importante reunião no município de Augusto Pestana, tendo comparecido o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município e o presidente do congêneres de Tupanciretã e funcionários da COTRIJUI.

Foram tratados diversos assuntos do interesse do sindicalismo e cooperativismo. Foi tratada também da ida dos agricultores a Porto Alegre quando do encerramento do Congresso dos Trabalhadores Rurais, que contou com a presença inclusive do Presidente da República.

Outros assuntos focalizados foram a realização de um curso por intermédio da Fundação Gaúcha do Tra-

balho e a importância do lançamento do COTRIJORNAL, para a maior informação dos agricultores.

## CURSO EM AJURICABA

Realizou-se nos dias 16, 17 e 18 de agosto, um curso para líderes rurais em Ajuricaba, tendo por local o salão Paulo de Tarso. O Curso foi promovido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município.

Participar, a convite da direção do sindicato, que tem na presidência o sr. Alberto Wigert, o economista Oswaldo Miotti, chefe do Departamento de Contabilidade da COTRIJUI, que abordou o novo sistema de computação eletrônica da cooperativa; o engenheiro agrônomo Renato Borges de Medeiros, apresentando trabalho sobre forrageiras e o dr. Nedy Rodrigues Borges, diretor do Departamento Técnico da COTRIJUI. Participaram do curso 24 agricultores.

No último dia do curso — 18 — houve churrasco de confraternização oferecido pelo sindicato. Além de to-

dos os cursistas, compareceram o prefeito do município, sr. Notélio Mariotti; o presidente do sindicato, sr. Alberto Wigert, o vigário local, padre Zanatta, além de representantes da COTRIJUI e da FIDENE.

## CURSO EM VILA JÓIA

Dentro da realização do convenio COTRIJUI/FIDENE, realizou-se em Vila Jóia município de Tupanciretã, durante os dias 30 e 31 de agosto e 1.º de setembro, um curso para agricultores. Participaram 20 agricultores com frequência de cem por cento, tendo por local a sede do Clube Harmonia.

O curso foi ministrado pelos engenheiros-agrônomo Alberto Parenti Filho, Luiz Wolney Viau e Sidney Gervini Souza, do Departamento Técnico da COTRIJUI; professor Olavo Schütz e Santo Desordi, do setor de Comunicação Social.

O curso contou ainda com a colaboração do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tupanciretã, sediado em Vila Jóia.

# SIGA ESTAS INSTRUÇÕES TÉCNICAS E COLHA MAIS SOJA

A soja é uma das plantas de maior capacidade produtiva no nosso Estado. A prova disso é que nas terras férteis do banhado do colégio, em Camaquã, a soja chega a produzir 100 sacas por Ha. Em nossa região, as lavouras tecnicamente conduzidas chegaram a produzir 70 sacos por ha. na safra passada.

Para que os agricultores da Cotrijuí possam efetuar suas lavouras de soja dentro das melhores condições, citamos alguns fatores que julgamos serem os mais importantes:

## CONSERVAÇÃO DO SOLO

A construção de terraços é fundamental para o controle da erosão. Nos últimos tres anos em que os prejuízos causados pela erosão foram elevados, ninguém discute os benefícios dessa prática. Entretanto, é preciso que os terraços sejam revisados periodicamente, a fim de que não haja entupimento do canal. Canal entupido é sinônimo de terraço estourado.

De vez em quando, deve-se proceder a limpeza e abertura dos canais, utilizando o arado ou draga em "V".

Todo o agricultor deve construir os seus terraços. O pequeno agricultor utiliza o arado comum e bois, com auxílio de uma draga de maneira em forma de "V". Aqueles que possuem trator, o trabalho se torna mais fácil.

Entretanto, para fazer a marcação dos terraços e orientar na sua construção, procurem as Associações Conservacionistas em Ijuí, Chiapetta, Santo Augusto, Coronel Bicaco e Tenente Portela.

As Associações possuem aparelhagem e pessoal especializado para realização desse trabalho.

## -CORREÇÃO DO SOLO

A maioria dos solos da nossa região são pobres em cálcio e fósforo, e bem supridos de potássio. Por esta razão, o emprego de calcário e adubação fosfatada tem sido a prática principal no aumento da produtividade.

As quantias de calcário e fósforo a empregar são indicadas com base na análise do solo. De um modo geral, as recomendações variam entre 2 e 6 toneladas de calcário por ha., e 150 a 50 Kg/ha dos adubos fosfatados encontrados no comércio (Superfosfato triplo, Hiperfosfato, Fosfato americano, Escória de Thomas, além de outros).

Alertamos nossos associados, que alguns vendedores, possivelmente, por desconhecimento, tem recomendado a aplicação somente de adubo que contenha cálcio e fósforo na proporção de 1.000Kg/ha ao invés da aplicação de calcário e adubo fosfatado. Entretanto é importante que se diga, que essa recomendação é errada e satisfaz apenas aos interesses dos vendedores.

As recomendações do Departamento Técnico, baseado nas análises de solo, ainda não ultrapassaram de 500 Kg por ha de adubo fos-

fatado, porém sempre acompanhadas de calcário. Esse é o procedimento técnico correto e dentro da economia que deve orientar essa atividade.

A grande procura de calcário é a resposta de sua eficiência na lavoura de soja. Hoje, o comércio de calcário não garante entrega até o próximo plantio. Os agricultores que estão fazendo a correção do solo, já tomaram as primeiras medidas para isso a seis meses antes.

Portanto, seja previdente e faça com antecipação o seu plano de correção do solo.

O primeiro passo a ser dado para a formação de uma lavoura dentro de requisitos técnicos, é conhecer a fertilidade do solo. Para isso é necessário retirar uma amostra a fim de ser enviada ao laboratório de análise.

Em nossa próxima edição, vamos dar em detalhes as instruções para tirar amostras de terra para análise de laboratório.

O Departamento Técnico da Cotrijuí em qualquer das instalações envia ao laboratório as suas amostras de solo, e, baseado nos resultados, fornece a orientação segura para as práticas da correção e adubação das culturas.

## INOCULANTES

Todas as plantas necessitam de nitrogênio para o seu bom desenvolvimento. Na maioria delas é usado adubo nitrogenado. Entretanto, a soja é uma das poucas plantas que pode retirar o nitrogênio do ar, desde que misturado à semente, o inoculante.

O inoculante é constituído de bactérias (seres vivos) que formam nódulos ou pequenas batatinhas nas raízes da soja. O trabalho conjunto da soja e da bactéria possibilita a retirada do ni-

trogênio necessário do ar. É a adubação mais racional e barata que se pode fazer. Quando, é usada adubação nitrogenada forte, o inoculante não trabalha, pois a planta já tem nitrogênio à sua disposição. Veja a importância do trabalho cooperativo da planta e do inoculante.

Por esta razão os técnicos aconselham uma pequena adubação nitrogenada para dar o impulso inicial a planta e a inoculação, para fornecer o restante do nitrogênio necessário até o seu pleno desenvolvimento.

## COMO SE FAZ A INOCULAÇÃO

Despeja-se um saco de sementes sobre uma lona ou caixa de madeira, na sombra. Não exponha o inoculante aos raios do sol, pois é constituído de seres vivos muito sensíveis, que morrem.

Misture todo o inoculante com um copo de água (1/4 de garrafa). Quanto mais seco estiver o solo tanto menor deverá ser a quantidade de água a usar. Água em excesso, incha as sementes, rachando e soltando a casca, o que prejudica a germinação. Pode ser usado um pouco de leite ou açúcar para dar maior aderência do inoculante às sementes.

Despeje a mistura de inoculantes sobre as sementes, misturando completamente com auxílio de uma pá ou enxada. Em seguida, as sementes estão prontas para serem plantadas. Não utilizar sementes inoculadas no dia anterior.

Todo o agricultor deve verificar posteriormente se a inoculação está funcionando. Arranque algumas plantas com cuidado e observe os nódulos nas raízes mais finas. Consulte os técnicos do Departamento, para maiores esclarecimentos.

## ADUBAÇÃO

Como já foi dito inicialmente, a soja é uma das plantas que tem grande capacidade produtiva. Entretanto, para que essa capacidade seja alcançada, é indispensável uma boa adubação.

Pelas análises efetuadas, as adubações de manutenção a serem aplicadas na sementeira, devem conter um teor baixo de nitrogênio, alto de fósforo e médio de potássio. Por exemplo, fórmulas tais como 3-36-10; 4-34-6 ou 5-32-9, além de outras, que os técnicos podem indicar.

## ÉPOCA DE PLANTIO

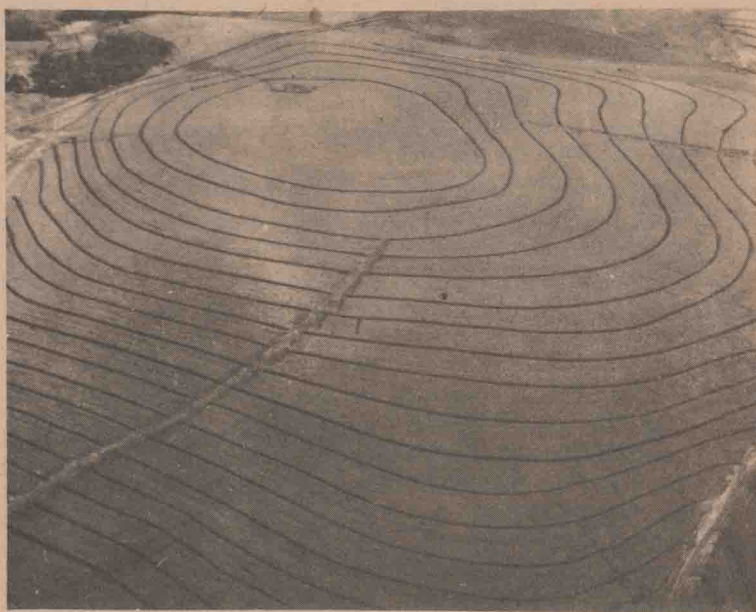
Segundo os resultados das entidades de pesquisas as recomendações de época de plantio são as seguintes:

Variedades	Épocas
Sta. Rosa	1.º/10 a 31/12
Hill	15/10 a 15/11
Halle-7	15/10 a 15/11
Planalto	15/10 a 15/11
Bragg	1.º/11 a 15/12
Davis	Idem
Hampton	Idem
IAS-1	Idem
Prata	Idem
Majós	1.º/11 a 31/12
Hardee	Idem

Quando o plantio é feito com atraso, os rendimentos reduzem até 50%.

## ESPAÇAMENTO

Os melhores resultados tem sido com espaçamento de 50 a 70 cm entre linhas. Variedades precoces - menor espaçamento e variedades tardias, maior espaçamento.



Exemplo de lavoura bem terraceada.

## QUANTIDADE DE SEMENTE

Semear de 25 a 30 sementes por metro linear, dependendo da época. Menor número de sementes no cedo e maior número de sementes no tarde.

## HERBICIDAS

Cuidado na aplicação dos herbicidas. Muitos fatores influem para o funcionamento perfeito de um herbicida. Exija a assistência técnica e garantia de funcionamento, quando adquirir o seu herbicida, especialmente quando este ainda não for bem conhecido.

Dessa maneira, poderá fazer reclamação posteriormente, em caso de mau funcionamento. Consulte o Departamento Técnico, para maiores informações.

## PRAGAS E MOLÉSTIAS

As principais pragas da cultura de soja são: broca do colo, lagarta, percevejo, vaquinha e burrinho, entre outras. Consulte o Departamento Técnico e use o inseticida adequado na dosagem correta.

Algumas lavouras na safra passada, apresentaram ataque de rizoctonia. O sintoma característico é o murchamento das plantas e morte posterior, em manchas na lavoura.

O maior aparecimento se verifica no mes de fevereiro. Para prevenir essa moléstia, poderá ser usado um fungicida misturado a semente, na hora do plantio. Consulte o Departamento Técnico da Cotrijuí e aumente a produtividade de sua lavoura.

# DEPARTAMENTO DE CONSUMO PROMOVEU CONVENÇÃO DE CHEFIAS



A mesa que dirigiu os trabalhos, no momento em que falava o dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, diretor-presidente da cooperativa.



O professor Frei Mathias, quando discorria sobre o tema, cooperativismo.

Realizou-se de 20 a 22 de setembro último, tendo por local a sede da Associação dos Funcionários da cooperativa, localizada à Linha 3-Oeste, a I Convenção de Chefes de Postos da COTRIJUI.

O objetivo do encontro, que reuniu várias dezenas de altos funcionários da cooperativa em Ijuí, procedentes de toda a área de atuação da entidade, foi atualizar os conhecimentos do pessoal e integrá-los cada vez mais na dinâmica de trabalho da COTRIJUI.

A realização do trabalho durante os dois dias foi através de palestras proferidas pelos dirigentes da en-

tidade, professores e diretores de departamentos, além de trabalhos em grupo promovidos pelos próprios convençionais, com a soma final de excelentes resultados para o melhor desempenho de suas funções futuras na cooperativa.

A abertura da convenção, na noite do dia 20, teve as palestras do dr. Ruben Ilgenfritz da Silva, diretor-presidente da cooperativa e professor Frei Mathias, da FIDENE. Falaram nos demais dias o professor Cândido Grzybowski, também da FIDENE; dr. Nedy Rodrigues Borges, diretor do Departamento Técnico; Euclides Casagrande, diretor-

industrial; Oswaldo Meotti, diretor do Departamento de Contabilidade; sr. Mário J. Beck, gerente da agência de Ijuí do Banco do Brasil — como convidado especial. A palestra de encerramento foi proferida pelo sr. Alceu Carlos Hickembick, diretor do Departamento de Consumo e diretor-geral da convenção, cuja coordenação coube ao bacharel Rui Pólidoro Pinto, assessor da diretoria.

Como assunto extra-trabalho, houve uma homenagem em memória ao ex-presidente Luiz Fogliatto. Na manhã do dia 21, os convençionais estiveram incorporados no cemitério da

cidade, tendo depositado uma coroa de flores no túmulo daquele líder desaparecido, que está definitivamente incorporado na história do cooperativismo rio-grandense e brasileiro.

Nas fotos que ilustram esta página, vários flagrantes da convenção.



Uma vista geral do plenário de dirigentes de postos, no salão de festas da AFUCOTRI, na Linha 3-Oeste.

# CONVENIO COTRIJUI FIDENE

## A HISTÓRIA DOS AGRICULTORES DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO

No último jornal nós fizemos uma rápida localização geográfica da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Dizíamos que o palco estava descrito faltavam os atores entrarem em cena. É o que pretendemos a partir de hoje.

Antes, porém, temos que fazer uma pequena ressalva. Nós já havíamos dito na edição anterior que na região havia, primitivamente, dois tipos de vegetação básica: o campo e o mato. A área correspondente a cada tipo havia sido, também, ocupada de maneira diferente.

Como a região de influência da COTRIJUI, a qual mais nos interessa, corresponde quase que em sua totalidade à áreas de mato, daremos maior atenção ao tipo de colonização que esta sofreu, sem deixar de lado, porém, a necessária comparação com a zona original de campo.

Bem, a verdade é que, como já dizíamos, o meio físico não deixa de influir na maneira de ser do homem que nele e com ele vai trabalhar. Os dois passam a formar uma espécie de unidade da qual resulta a cultura que é o fruto do trabalho cotidiano.

Assim, o homem encontra uma natureza que lhe é, ora favorável ora desfavorável ao tipo de trabalho que deseja executar. Por vezes ele a enfrenta e a transforma, adaptando-a às suas necessidades numa verdadeira luta da qual o homem normalmente sai vencedor graças à sua inteligência e vontade.

Outras vezes, contudo, é o homem que se adapta à natureza, desenvolvendo trabalhos que correspondem ao que a mesma oferece. Há, então, uma espécie de combinação entre o homem e a natureza. Não lutam, simplesmente se aceitam.

Em nossa região aconteceram as duas coisas. O campo aberto, de horizontes amplos, não apresentava maiores resistências a

quem o quizesse ocupar. Ele aí estava, limpo, varrido pelo minuano e banhado pelo sol, esperando que alguém dele fizesse uso.

Os índios foram os seus primeiros donos e dele fizeram a sua pátria e pela qual Sepé Tiarajú deu sua vida ao exclamar: "esta terra tem dono". Mas daí em diante o dono seria outro. O povo de Sepé Tiarajú somente nos legou suas lendas e seus mistérios. O solo de sua pátria foi ocupado pela pata do boi.

Assim, a civilização ocupou primeiramente o campo. Aí, como já dissemos, desenvolveu uma pecuária extensiva para a qual o campo se prestava maravilhosamente. Bastava largar o animal e ele crescia e se desenvolvia sem a necessidade de contínuos e árduos trabalhos. Era possível enriquecer sem guerrear a natureza, bastava entender-se com ela.

E tem mais, precisamos nos lembrar que naquela época ainda vigorava a escravidão de forma que a labuta era a ele que cabia.

Em consequência desenvolveu-se, então, uma mentalidade que considera o trabalho como algo um tanto vergonhoso, como "coisa" de escravo.

Mais tarde, porém, em fins do século XIX novas coisas começam a acontecer por aí. Até então a região do Alto Uruguai e os vales dos seus principais a-

fluentes eram misteriosos caminhos de virgem mata. Eram desviadas e evitadas pelos pecuaristas. Aliás de nada lhes serviam para a criação de gado.

No próximo jornal falaremos de como se iniciou a árdua luta do homem com esta matéria. Ao mesmo tempo veremos o que esta luta significa para nós, hoje.



Na foto aparecem agricultores realizando um trabalho em grupo durante curso, dos muitos que são promovidos.

## OS NUCLEOS

É através da participação dos agricultores nas reuniões, encontros e cursos que se irá criar uma consciência regional. Sendo os agricultores os donos de seus problemas e os únicos capazes de resolvê-los, torna-se necessário que os mesmos assumam as soluções, segundo a lição de João XXIII na Mater et Magistra: "os protagonistas do progresso econômico e social e da elevação cultural nos meios rurais devem ser os mesmos interessados, quer dizer os lavradores...". Os trabalhadores da terra devem sentir-se solidários uns com os outros e colaborar na criação de iniciativas cooperativistas e associações profissionais ou sindicais".

As palavras de João XXIII parece que encerram a grande verdade que os agricultores buscam encontrar, principalmente os da área de ação da Cotrijui.

Quanto mais participação nas reuniões houver, mais nos capacitamos a compreender os nossos problemas.

Participar — eis a grande palavra! Tomar parte ativa. Não permitir que os fatos aconteçam sem a nossa participação, sem a nossa presença. Não apenas admitir o que é grandioso e certo; não apenas lamentar e criticar o que estiver errado; mas participar, integrar-se nos fatos, nos acontecimentos, agindo, buscando soluções.

Cada agricultor precisa acreditar no valor do homem, em seu próprio valor pessoal. Ser dono de sua vida, não deixando ou não permitindo que os fatos, os acontecimentos o dominem.

Deve construir — ele mesmo — a sua vida, a sua história. Entrar bem dentro dos acontecimentos para orientá-los e dar-lhes significado e valor, pondo-os a serviço da vida humana, da vida de cada um, da sua própria vida.

Mas, como participar? —

Não apenas pelo que é nosso: sobretudo pelo que somos nós, isto é, pela inteligência e liberdade, pelo conhecimento e iniciativa pessoal. Conhecer, planejar e agir, construtivamente, somando nossos esforços. Estudar juntos, debater, para tomar consciência dos problemas e dominá-los.

Será que agindo assim não será mais fácil superar os problemas, as dificuldades que encontramos, diariamente, em nossas vidas, em nossos Núcleos, nas nossas comunidades, nas nossas organizações, na nossa Cooperativa, no nosso Sindicato? Será que, unidos e organizados, solidários e amigos, as tarefas e os trabalhos não se tornam mais fáceis de resolver?



Curso promovido pelo Sindicato de Ajuricaba

## OS MAIS MODERNOS TRATORES FABRICADOS NO BRASIL



62 id com 55 HP  
65 id com 58 HP  
85 id com 78 HP  
110 id com 116 HP

o maior trator de rodas brasileiro

Câmbio Sincronizado  
Bloqueio do Diferencial  
Hidráulico Automático

CONHEÇA-OS EM

**ALBERTO SABO & IRMÃO LTDA.**

RUA DO COMÉRCIO, 49 — IJUI-RS

TRADIÇÃO — SÉRIEIDADE — ASSISTÊNCIA TÉCNICA.



# CIVISMO EM VILA JOIA BRANDÃO, UM ARTISTA DO ARTESANATO

Vila Jóia, 5.º distrito de Tupancirê, comemorou com entusiasmo a passagem de mais uma data dedicada à Independência.

A grande solenidade relativa à data foi naturalmente o 7 de Setembro, mas durante toda a semana, no período de 1.º a 7, várias solenidades cívicas e culturais assinalaram os 151 anos de nossa Independência política.

A comissão organizadora dos festejos, tendo à frente a professora Iraci Bolzan Golle, programou e levou a efeito todos os atos com brilhantismo. No dia 1.º, abertura da Semana da Pátria, com hora cívica integrando os professores e alunos do ensino fundamental e do supletivo. Falou no ato o professor Luiz Roberto Golle, da área de estudos sociais. Ele discorreu sobre a história e a emancipação política do Brasil.

Nos dias 2 e 3, realizaram-se horas cívicas a cargo de cada uma das séries de cada curso. No dia 4, a hora cívica contou com a participação de diversas autoridades do município, tendo à frente o prefeito municipal, sr. Eduardo Ribeiro Bonumá. Presentes também o presidente da Câmara Municipal, sr. Paulo Viana; da supervisora municipal de Educação, professora Maria Eugênia Bitencourt, além de várias outras autoridades do município e de ensino.

Durante a hora cívica falou a diretora da Escola Fundamental, professora Iraci Bolzan Golle, que enfatizou a necessidade de que haja maior integração entre as autoridades e a escola e a comunidade, segundo preceitua o espírito da reforma do ensino. Falaram ainda o prefeito Eduardo Bonumá e o professor Nestor André Mantese.

No dia 7, grande desfile das escolas distritais. de-

ram grande brilhantismo a Parada Cívica. Desfilaram o Ginásio Comercial "Duque de Caxias", G. E. São José, Escola Rural de Cará, Escola Rural Esquina Santo Antonio, E. M. Inácio Montanha e E. M. Otto Mayer, da Granja da Varig.

A Escola de Área de Vila Jóia se apresentou com diversas alegorias, entre as quais Tiradentes no cadafalso; Santos Dumont com o Balão Brasil; D. Pedro I no momento do Grito e a primeira missa celebrada no Brasil. Um carro especial, decorado com pessegueiros em flor, desfilou transportando as meninas Silvana, Elisângela e Daniela, princesinhas do colégio que marcaram a abertura do desfile.

Falaram durante a Parada Cívica a diretora da Comissão Organizadora, professora Iraci Bolzan Golle, o dr. Camilo Machado, ex-prefeito do município e o bacharel João Leonardo Vieira Kohler, diretor do Ginásio Comercial "Duque de Caxias".

A Comissão Organizadora estava assim constituída: diretora, professora Iraci Bolzan Golle; Luiz Roberto Golle, Mauro Luiz Sandri, Renildes de Lima Zuculotto, Mari Peris, Neuza Andreatta da Silva, Leonilda Luiza Boff Costa, Teresinha Volmi Fontana, Lidia Fiorim Zardim, Maria Matilde de Azeredo e Nilza Lorenzoni, todos professores.



Desfile cívico em Vila Jóia.

Temos focalizado o artesanato que se produz na região. Nesta edição, quem comparece é Antonio Albino Brandão — ou simplesmente Brandão, como é mais conhecido. Autor de um artesanato de exportação, está se tornando famoso pela sua produção de carretas típicas, carruagens e monjolos e que fazem o encanto de todos os que cultuam as nossas tradições e folclore.

Ainda durante as solenidades alusivas ao último 7 de Setembro, Brandão tomou parte no desfile da Pátria, em Ijuí, puxando uma carruagem típica do século XIX. A carruagem, com as armas do Império gravadas em homenagem a Dom Pedro I, o proclamador da Independência do Brasil, será oferecida ao presidente da República, general Emílio Garrastazu Médici.

É incrível a sua habilidade para trabalhar madeiras. Carruagens e monjolos são os objetos de maior porte que produz e também os de maior aceitação pelos compradores. Mas ele faz carretas de todos os tamanhos, inclusive minúsculas carretinhas para tração a boi, com traços perfeitos e nas proporções exatas.

Apesar de não possuir nenhuma instrução clássica, conhece rudimentos de história e é capaz de assimilar com facilidade, geralmente através de gravuras antigas, as carruagens tradicionais dos diferentes países e épocas distintas.

Fez há tempos uma diligência, tal qual existia no oeste norte americano, que diz ter oferecido ao presidente Nixon.

Brandão tem, na verdade, um artesanato espalhado por diversos países. Ele afirma que suas peças já estão no Uruguai, Argentina, Chile, Paraguai, Estados Unidos e até na Europa. Não há quem venha a Ijuí e tome conhecimento do artesanato do artista, que deixe de adquirir suas carretas e monjolos, principalmente.

## BRANDÃO FOLCLÓRICO

Brandão, em pessoa, já é uma figura típica. Ele se considera compositor, cantor e músico; decorador, torneador, serralheiro, especialista em moinhos universais enfim, verdadeiro homem de sete instrumentos.

Possui atualmente seis motos que ele próprio recuperou, transformando-as de

simples sucata em potentes elementos de velocidade. Seu sonho é possuir 24 motos — duas dúzias, exatamente — que será sem dúvida a maior coleção mundial de motocicletas, de um só proprietário.

Demonstrando muita habilidade na confecção de peças de vestuário, principalmente de couro, faz botas, casacos, coletes e calças, com perfeito acabamento. Suas roupas típicas são de produção própria, chamando a atenção onde quer que ele se apresente.

Suas tentativas como compositor e cantor, já o colocaram frente a frente com Roberto Carlos. O fato aconteceu em Cachoeira do Sul, quando da realização ali da III Festa Nacional do Arroz — FENARROZ.

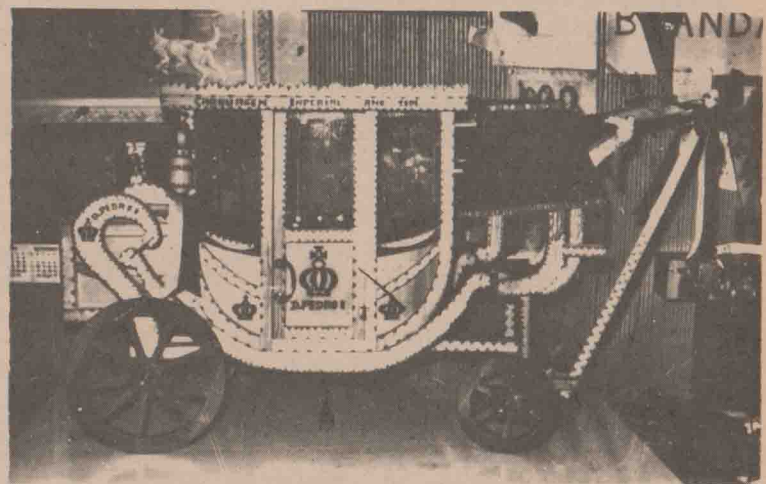
Brandão mostra orgulhoso as fotos tiradas junto com o cantor, e confessa agora um segundo sonho: se fotografar ao lado de Sílvio Santos, "apesar do temível José Fernandez, que não gosta de dar oportunidade para os novos".

Sem dúvida, este é o lado pitoresco do Brandão. Não se sabe onde termina o artesão seguro, consciente, que produz peças de real valor no contexto do nosso tradicionalismo e folclore, que transcendem a força telúrica da terra gaúcha e começa o outro Brandão: o Brandão de "Apanhando bergamota" e outras tentativas no campo difícil da composição e interpretação musicais.

Na verdade, ele é um grande, um excepcional artesão. Nessa qualidade, merece todo o apoio e incentivo, para que continue produzindo as suas peças que tão bem retratam o meio ambiente típico do Rio Grande do Sul antigo.



Monjolo faz parte do nosso passado colonial. E Brandão tem grande predileção por ele, já tendo feito muitos. Geralmente os vende antes mesmo de tê-los terminados.



# SEMENTE DE FORRAGEIRAS

Solo, escolha da espécie, sementeira e outros assuntos do interesse de nosso quadro social, poderão ser vistos neste artigo do

ENG.º AGR.º RENATO BORGES DE MEDEIROS  
Do Departamento Técnico da COTRIJUI

No primeiro número do COTRIJORNAL manifestamos o nosso desejo de apoio a Pecuária e, no segundo evidenciamos que a produção de sementes forrageiras é uma boa alternativa para provocarmos o desenvolvimento deste setor.

Constantemente estamos ouvindo afirmativas de que a Lavoura está ocupando áreas de Pecuária. Esta ocupação, no entanto, é altamente positiva. Na realidade Lavoura e Pecuária não são atividades concorrentes, mas se completam. É, precisamente, por esta razão que a COTRIJUI está procurando desenvolver a criação animal na Região de sua atuação.

Como a produção de sementes forrageiras, sem dúvida, é o caminho mais curto para atingirmos nossos objetivos, vamos dedicar mais este artigo sobre este assunto.

Até os dias de hoje nunca houve preocupação de produzir forragem usando a terra. A maioria dos pecuaristas usam a terra para o pasto. As terras que não se prestam para a Agricultura ou aquelas que nada mais produzem são deixadas para plantar forrageiras.

Atualmente, parece que as pastagens começam a ser consideradas culturas. E como culturas, a semelhança do Trigo e da Soja, o preparo, a correção e a adubação do solo devem ser feitas conforme a recomendação técnica.

Quando se pensa estabelecer uma pastagem, deve-se procurar as espécies mais indicadas para as condições de cada propriedade. As espécies forrageiras que os técnicos vem recomendando para a nossa Região serão apresentadas no decorrer deste artigo.

A sementeira das forrageiras de verão podem ser iniciadas nos primeiros dias de outubro. Semeaduras efetuadas em setembro poderão determinar uma germinação muito baixa, pois, normalmente, nesta época as condições climáticas ainda são adversas.

O melhor momento para proceder a sementeira é antes da chuva. A quantidade de sementes pode variar em função do poder germinativo, do método de sementeira e da finalidade da pastagem.

Para cada caso existe uma recomendação certa. Se as sementes forem pequenas a cobertura pode ser feita com o auxílio de um rolo ou um galho. As se-

mentes de maior tamanho podem ser cobertas com arastão ou grade. Em caso de sementeira em linhas a cobertura das sementes pode ser feita com a própria sementeira.

A seguir serão relacionadas as espécies forrageiras mais indicadas para a Região. Aquelas que se propagam por sementes podem ser adquiridas no Departamento de vendas da COTRIJUI.

## PENSACOLA

Gramínea perene de verão que se encontra em fase de grande difusão aqui na Região. É a espécie que mais se adapta as condições de clima e solo do Rio Grande do Sul. Apresenta boa produtividade e, é bem aceita pelos animais. Recomenda-se semear em torno de 20 kg/ha.

## RHODES

É outra excelente gramínea perene de verão, contudo é pouco cultivada em nosso meio. Gostaríamos que os interessados adquirissem um pouco de sementes desta espécie, para testarmos o seu comportamento produtivo e, verificarmos a possibilidade de recomendarmos o seu cultivo no próximo ano. Semeia-se na razão de 20 kg/ha.

## GATTON PANIC E SETÁRIA

São duas gramíneas perenes de verão, recentemente introduzidas no Rio Grande do Sul. Adquirimos alguns quilos destas espécies para distribuir aos interessados.

Se estas forrageiras se mostrarem promissoras, pretendemos recomendar o seu cultivo e dinamizar a produção de sementes, no próximo ano.

## CAPIM ELEFANTE

Gramínea perene de verão muito indicada para u-

sar na pequena propriedade. Seu estabelecimento é feito por mudas e, a variedade mais indicada é a Napier. Deve-se proceder o corte quando as plantas atingem uma altura média de 80 cm, para garantir uma boa qualidade e aceitabilidade da forragem.

## CAPIM ITALIANO

É uma excelente gramínea anual de verão. A sua área de cultivo aumenta todos anos, em virtude de ser uma espécie grande produtora de forragem.

Forma com o feijão Miúdo uma boa consorciação. Pode ser utilizado para pastejo, fenação ou silagem. Não apresenta toxidez e, é muito apetecida pelos animais. Recomenda-se semear em torno de 12 kg/ha.

## SORGO FORRAGEIRO

Constitui-se outra gramínea anual de verão bastante cultivada no Estado. A semelhança do capim Italiano, produz uma boa forragem. Forma também uma boa consorciação com o feijão Miúdo.

Pode ser consumida diretamente pelos animais ou, ser conservada em forma de feno e silagem. Em virtude de apresentar uma certa toxidez aos animais, deve ser pastejada quando as plantas atingem uma altura superior a 50 cm. Recomenda-se semear 15 kg/ha.

## DESMÓDIO E LOTONONIS

São duas leguminosas perenes de verão de uso recente no Estado. Estas espécies tem sido preconizadas para consorciar com o capim Pangola ou Rhodes.

Nós possuímos pequenas quantidades de sementes destas espécies para distribuir aos interessados. Se estas forrageiras mostrarem um bom comportamento produtivo aqui na Região, no próximo ano, pretendemos adquirir maiores quantidades de sementes.

## FEIJÃO MIÚDO

Leguminosa anual de verão bastante adaptada as condições de clima e solo do Rio Grande do Sul. É uma espécie muito usada para consorciar com o capim Italiano ou o Sorgo forrageiro. Recomenda-se uma densidade de sementeira em torno de 60 kg/ha.

Os associados que pretendem estabelecer forrageiras, seja para pastejo ou produção de sementes, podem obter maiores esclarecimentos junto ao Departamento Técnico.

# TRATAMENTO PREVENTIVO DO TRIGO ARMAZENADO

DR. NEDY RODRIGUES BORGES

Diretor do Departamento Técnico da COTRIJUI

O trigo após a sua colheita, é armazenado na zona produtora, nas instalações das cooperativas tritícolas, por um período variável que depende de fatores, tais como: capacidade de consumo, capacidade de armazenamento e transportes, além de outros.

Nas instalações de armazenamento e até mesmo na lavoura, o trigo já é atacado por pragas. As principais pragas são vulgarmente conhecidas por caruncho e borboletas. O desenvolvimento dessas pragas depende das condições climáticas e chegam a causar prejuízos altíssimos quando não combatidas. Dados do Departamento Técnico mostram que no mínimo 5% da produção de cereais são perdidos por ataques de pragas após a sua colheita.

Nas condições climáticas pouco podemos modificar, especialmente nos teores de umidade e temperatura do ar ambiente. Entretanto, o tratamento do trigo é uma prática que podemos realizar facilmente. E esse tratamento é necessário que seja feito antes de qualquer prejuízo causado pelas pragas. É por isso que chamamos de tratamento preventivo dos grãos armazenados. Deve ser feito logo após a colheita.

Com essa finalidade a Pirisa — Piretro Industrial S. A., através do Dr. Sebastião José de Oliveira, chefe de pesquisas entomológicas, em conjunto com o Departamento Técnico da Cotrijuí, a 10 e 11 de abril do corrente ano, realizou um experimento constituído por 14 tratamentos de inseticidas. Foram utilizados os produtos: "Malatol" 100-E, Pify 25-75 e Pirisa 10-100-E em diferentes dosagens.

O trigo utilizado nos tratamentos era constituído de um lote não infestado e de outro já bastante infestado. A distribuição dos lotes após o tratamento foi feita nas instalações da Cotrijuí localizada em Ijuí, Santo Augusto e Tenente Portela. Em Ijuí, foi colocado em dois locais, sendo um em condições normais de armazenamento e outro em condições precárias, justamente para se observar o poder preventivo dos produtos.

Nos diversos locais, todos os sacos foram colocados em uma mesma fila, propositalmente, isto é, o trigo infestado junto com o não infestado.

O número de sacas ficou assim distribuído por local.

Ijuí — armazém n.º 1	16 sacas
Ijuí — armazém n.º 2	31 sacas
Santo Augusto — semente	42 sacas
Tenente Portela — semente	34 sacas

Foram feitas amostragens para análise aos 36 dias, 67 dias e 113 dias após o tratamento.

Foram constatadas a presença das seguintes espécies de carunchos: Sitophilus oryzae, Sitophilus granarius, Laemphloeus ferrugineus e Tribolium castaneum.

As análises feitas 113 dias após o tratamento mostraram bons resultados. Uma última análise ainda deverá ser feita. Isso mostra que se contarmos com equipamentos de aplicação e manejo adequado é fácil de ser feito o tratamento preventivo, evitando o prejuízo dessas pragas.

## PLANTIO DIRETO: UMA NOVA PRÁTICA DE CULTIVO

Na atual safra de trigo iniciou-se entre nós, experiências de plantio direto, com a instalação de lavouras experimentais. Veja o novíssimo sistema no artigo do

ENG.º AGR.º SIDNEI GERVINI SOUZA  
Do Departamento Técnico da COTRIJUI

Uma novíssima técnica de plantio, está muito próxima de ser introduzida em nossas lavouras. Quando da realização aqui em Ijuí, do Primeiro Encontro Interestadual de Práticas Mecanizadas para Conservação do Solo, nos dias 3, 4 e 5 de novembro de 1972, numa promoção altamente louvável da Associação Conservacionista de Ijuí, Indústria de Máquinas Agrícolas Fuchs S. A. e Cooperativa Regional Triticola Serrana Ltda., tivemos entre outras, a presença do professor Rolf Derpsch, técnico da Missão Agrícola Alemã, sediada em Londrina no Paraná.

Naquela oportunidade, aquele técnico falou da atividade que sua Missão está realizando e que consiste em trabalhos experimentais com o emprego do plantio direto, isto é, sem empregar os implementos tradicionais entre nós, como arados e grades.

Na atual safra de trigo, iniciou-se entre nós, experiências de plantio direto, com a instalação de lavouras experimentais, duas das quais em áreas de associados de nossa Cooperativa. Uma delas em Rincão Seco, distrito de Cel. Barros, na propriedade do sr. Waldemar Michael e outra na lavoura do sr. Leopoldo Löw, município de Chiapetta.

Paralelamente, embora independente das outras, foi feita uma experiência na granja da firma Imasa, em Alto da União, onde plantou-se um canto de lavoura de trigo, diretamente na resteva de soja, sem preparo algum do solo.

Nesta oportunidade usou-se uma antiga plantadeira de trigo daquela firma. O trigo nasceu normalmente e está tendo um desenvolvimento também normal. Nesta mesma granja, para a próxima safra de soja, deverá ser instalado um trabalho experimental, em convênio com a Secretaria da Agricultura, Imasa e Cotrijuí, no qual serão testados vários sistemas de preparo do solo, juntamente com o plantio direto.

Estes trabalhos deverão durar quatro anos, tempo normalmente necessário em experimentações deste tipo, para que possamos obter resultados com certa significância.

O plantio direto leva-nos a antever, se bem sucedido entre nós, uma era novíssima para nossa agricultura, com resultados altamente positivos para nossa região e as demais onde a topografia, as grandes precipitações pluviométricas, isto é, as grandes chuvas que ca-

em durante certas épocas do ano e ainda a prática de cultivo sucessivo, são os principais fatores responsáveis pela erosão de nossas terras, e dos enormes prejuízos que tem causado à nossa agricultura.

Esse moderno sistema de plantio, juntamente com a construção correta de terraços e o uso do picador de palha nas automotrizes, adotando-se o critério de queimar as restevas serão seguramente as melhores armas para se combater a erosão. Para melhor ilustrar o que foi escrito acima, apresentaremos alguns dados da pesquisa nos Estados Unidos, pois, infelizmente, não possuímos este tipo de trabalho experimental no Brasil.

No Estado de Ohio, Estados Unidos, em uma chuva caída no dia 5 de julho de 1969, a pesquisa coletou os seguintes dados: em um solo onde se fez um preparo convencional, declividade de 6%, ocorreu uma erosão de 7.930 Kg por hectare. Na mesma chuva, com uma declividade de 9% do terreno, usando o plantio direto, a erosão foi reduzida 15 Kg por hectare.

Em outra experiência, também nos Estados Unidos, em um terreno onde foi incorporada palha a erosão foi de 69 toneladas por hectare, com a incorporação de 600 Kg de palha por hectare, a erosão baixou para 22 toneladas por hectare. Quando a quantidade de palha incorporada no solo aumentou para 5 toneladas, a erosão diminuiu para 2,7 toneladas por hectare.

Outro fator positivo que o plantio direto pode trazer será permitir que se faça o plantio sempre nas melhores épocas. Todos já sabemos dos prejuízos ocasionados, quando é feito plantio fora das épocas recomendadas, para cada grupo de variedade nas lavouras de trigo ou soja.

Segundo dados de pesquisa da Estação Experimental de Passo Fundo, é possível conseguir um aumento de produtividade da ordem de 30 a 40% nas lavouras de soja, quando o plantio é feito nas épocas certas. Uma outra vantagem do plantio diretamente na resteva da cultura anterior, é conservar por mais tempo a umidade dos solos após as chuvas.

O revolvimento que sofre o solo ao ser preparado, acelera a evaporação da umidade, deixando o solo muitas vezes tão ressequido, no período de seca, sendo necessário, esperar uma outra chuva, para então fazer o plantio, as vezes já fora de época.

Quando se ara a terra, traz-se para superfície uma camada úmida, normalmente rica em bactérias, úteis à vida das plantas, que ao ser expostas aos raios solares morrem em poucos dias. Outro ponto positivo que podemos salientar é quanto a diminuição dos custos de produção, quando se emprega o plantio direto.

Levando-se em conta os dados parciais obtidos até agora, no Estado do Paraná e o bom desenvolvimento das lavouras experimentais em nossa região, ficamos otimistas quanto ao emprego desta nova tecnologia em plantio, sendo que talvez já para a próxima safra de trigo, possamos empregá-la, naturalmente se tivermos na ocasião, as plantadeiras adequadas a este plantio.

Para a cultura da soja, entretanto, haverá o problema dos inços que ocorrem em nossas lavouras, sendo que haverá a necessidade de novos herbicidas específicos, que permitam o emprego do plantio direto.

## SINDICATO DE TUPANCIRETÁ

Vila Jóia, em Tupanciretá, talvez seja o único distrito brasileiro sede de um sindicato. É o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tupanciretá, fundado a 29 de novembro de 1970, reconhecido pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social sob n.º 303.272/71, em 10 de março de 1971.

Seu presidente, Jovêncio José Pedroso, fala com orgulho da entidade, cujo quadro social já se constitui de 1.244 sócios. Diz que a localização da sede em Vila Jóia — 5.º distrito de Tupanciretá — é devido a ser o reduto mais populoso do município e onde se concentra a maior população agrícola. Região de minifúndios de Tupanciretá, Vila Jóia se localiza a 74 quilômetros da cidade de Tupanciretá.

A base territorial do sindicato se estende pelos 3.839 Km2 da superfície do município. Está dividido em nove núcleos de base e com uma delegacia na cidade de Tupanciretá. Através do Convênio COTRIJUI/FIDENE, o sindicato atua na educação do município, principalmente no que se refere ao melhoramento dos níveis profissionais dos agricultores.



Sr. Jovêncio José Pedroso.

O sindicato também mantém convênio com o FUNRURAL, para atendimento dos associados em assistência médica. O atendimento ocorre no hospital Brasilina Terra, na cidade de Tupanciretá. Os atendimentos odontológicos, também em convênio com o FUNRURAL, são prestados em Vila Jóia mesmo. No ano passado — 1972 — foram atendidas 1.972 pessoas. Neste ano, até o dia 15 de setembro, já foram atendidas 2.023 pessoas.

O sindicato, que é filiado a FETAG e CONTAG encaminha bolsas de estudo para filhos de associados através do PEBE. Em 1972, foram distribuídos 10 mil cruzeiros a título de auxílio aos estudos. Neste ano, foram concedidas 25 bolsas.

QUALIDADE E TRADIÇÃO HÁ 43 ANOS

ADUBOS  TREVO

FÁBRICAS — PORTO ALEGRE

FERTILIZANTES RIO GRANDE

CALCÁRIO — BAGÉ

PANTANO  
GRANDE

DEPÓSITOS

IJUI  
STO ANGELO  
SANTA ROSA  
SÃO BORJA  
SANTIAGO  
PELOTAS

# IJUI COMPLETA 83 ANOS DE TRABALHO

Ijuí apareceu na história em 1890. Foi a 30 de maio daquele ano, com a fundação da Colônia de Ijuí, pelo Serviço de Terras e Colonização, órgão da Secretaria da Agricultura do Estado. A Colônia era formada pelo 5.º distrito de Cruz Alta.

Foram seus primeiros habitantes 22 imigrantes russos. Eles chegaram a uma clareira aberta no meio da mata bruta a 19 de outubro, onde se instalaram com suas famílias. Portanto, no calendário dos festejos comemorativos do município, essas duas datas são bastante expressivas, mas os festejos oficiais são centralizados a 19 de outubro, data da localização dos primeiros colonos.

Segundo relato do sr. Martin Fischer, antigo morador na região e estudioso da história sócio-econômica de Ijuí, o Governo estadual instalara na Colônia Silveira Martins, proximidades de Santa Maria, o Serviço de Terras e Colonização. Para essa antiga colônia eram encaminhados os imigrantes que chegavam no Rio Grande do Sul.

Em Silveira Martins realizava-se a seleção e o encaminhamento para os locais de destino, conforme o plano de colonização. Os russos, que a 19 de outubro de 1890 se instalaram em Ijuí, também tinham vivido o período de adaptação em Silveira Martins.

## POLONESES

Ainda em 1890, chegou

em Ijuí uma leva de imigrantes poloneses. Constituíam-se de eslavos, em sua maioria. Posteriormente vieram teuto-poloneses como Leopoldo Maip e Karl Hermann Beck, entre outros.

Os nomes Wichrowski, Konarzewski, Lemanski, — Dzbezinski, Obara e Ojcznacs, entre muitos outros com a mesma fonética característica, identificaram a Polônia que colaborou na formação étnico-sócio-econômica do município de Ijuí e que depois se estendeu a toda a região.

## ITALIANOS

Em 1891, os italianos também começaram a se fixar na nova comunidade. Localizaram-se na Linha 8-Les-

te. Pedro Nicoletti, João da Pieve, Jacó Bortolli, Santo Taniazzo, José Possobon, — nomes que depois se tornaram tradicionais em Ijuí, faziam parte da primeira leva de italianos que imigrou para a então Colônia. Nesse mesmo ano de 1891, vieram mais alemães e entraram os primeiros suecos: Pedro Thorstenberg e Alfredo Persson, foram dois que se destacaram no futuro.

## AUSTRÍACOS

Em 1893, chegaram os

austríacos. Eram 44 famílias e mais 10 solteiros, — formando um total de 172 pessoas. Numerosos descendentes daqueles pioneiros austríacos ainda vivem em Ijuí. São os descendentes das famílias Kettenhuber, Heiske, Engleitner, — Kühas, Feigel, Buchner, — Prauchner, Gruber, Novotny, entre muitas outras.

## LETOS

Ainda em 1892 vieram diversas famílias da Letônia. Eram os Saulit, Mikelson.

Aberkahn, Kuda, Ulrikes e Priede. Entre eles se destacaram Tomas Ukstin, Friscis Garros, André Keidan, Juris Linck, Nassaroff, — Grimm. Da Suíça também vieram várias famílias, — tendo várias delas se destacado social e culturalmente na nova comunidade. Jacob Vontobel foi o maior exemplo. Seus descendentes continuam hoje batalhando em prol do município de Ijuí e do próprio Estado, com sucesso crescente na indústria e no comércio.

# LEIA ESTA SÍNTESE DA HISTÓRIA DE IJUI

A pré-história da hoje Colmeia do Trabalho, começou muitos anos antes da vinda daqueles pioneiros. A exploração da rica região do vale do Ijuí Grande por meio de uma colonização organizada e planejada, cabia como tarefa a ser levada a efeito pelo Governo do Império.

Mas este, desinteressado quanto a um processo de desenvolvimento para o Rio Grande do Sul, retardara a colonização das regiões norte e noroeste da Província, sob os mais variados pretextos.

É que a Coroa ainda não se libertara de todo, dos receios que remontavam à epopéia farroupilha, segundo ressalta Prudêncio Rocha, em sua obra "A História de Cruz Alta". Conforme o historiador, o Império "temia um vigoroso desenvolvimento da Província, habitada por gerações de camponeses e guerreiros, com

inúsfarçáveis tendências democrático-liberais".

O jornal "Correio Serrano", na edição comemorativa ao 50.º aniversário de circulação, através de extenso artigo do já mencionado Martin Fischer, entra em detalhes a propósito do fato.

## A COLONIZAÇÃO

A 6 de dez. de 1898 foi nomeado diretor da Colônia, o dinâmico e competente engenheiro Augusto Pestana, que com grande visão administrativa desenvolveu e protegeu a região. Com talento de verdadeiro estadista, conseguiu apoio governamental para às atividades locais, principalmente no setor da agricultura.

## O MUNICÍPIO

A instalação do município ocorreu a 11 de fevereiro de

1912, em sessão festiva realizada no edifício do Clube Ijuí. Estavam presentes, altas autoridades do Estado e da região, tendo a frente o general Firmino de Paula, sub-chefe de Polícia e que representou no ato o presidente do Estado, dr. Carlos Barbosa Gonçalves; coronel Firmino de Paula Filho, intendente municipal de Cruz Alta; dr. Augusto Guarita, juiz de Direito da comarca de Cruz Alta e autoridades e pessoas representativas locais.

Em 12 de fevereiro de 1913 realizou-se a primeira sessão do Conselho Municipal, composto dos seguintes conselheiros: Francisco Berenhauer, presidente, Guilherme Klever, vice presidente; Henrique Ulisses de Carvalho, secretário e Osório Pedro Ilgenfritz, José Carlos dos Santos, Guilherme Schardong Filho e Alexandre Bastiani, membros.



Prefeito Emídio Perondi

# VEJA AS METAS DA ADMINISTRAÇÃO

A vida em Ijuí foi sempre orientada em torno do trabalho que dignifica e constrói. A agricultura foi e é a atividade básica. Pode se dizer que a história de Ijuí se confunde com a história do trabalho. A atuação dos ijuenses de hoje não desmerece a atuação dos pioneiros que lançaram na terra bravia e inculta, os fundamentos do trabalho e do progresso, no distante ano de 1890.

Hoje se trabalha a terra e se movimentam as indústrias, as oficinas, os escritórios, o comércio e os estabelecimentos de ensino, com a mesma ênfase daqueles pioneiros, pois talvez mais do que ontem, Ijuí justifica hoje o adjetivo de Colmeia do Trabalho.

A administração do município tem a frente o jovem prefeito Emídio Odósio Perondi, que prestou declarações ao COTRIJORNAL relativamente ao seu

Governo, no mes em que Ijuí comemora 61 anos de vida independente.

Disse o prefeito Emídio Odósio Perondi que dentre as metas prioritárias de sua administração, estão a educação e a agricultura, atividade básica do povo ijuense desde os primórdios da colonização. Na parte relacionada ao ensino, na época em que se coloca em prática o Plano Operacional de Educação do Município (POEM), o prefeito E-

mídio Perondi sente a imensa responsabilidade do setor. Ressalta que o POEM é muito bom, mas confessa temer a falta de recursos para levar a termo o empreendimento. O plano foi criado pelo Governo do Estado, através do Decreto n.º 22.351/73. A essência do POEM é a municipalização do ensino no meio rural, através da integração das escolas e da formação de escolas de área e unidades integradas.

Ressalta Perondi que há uma sensibilização das forças vivas da comunidade, em função das inovações ocorridas, impostas pelo plano, sendo que isso é altamente proveitoso para a educação.

## A AGRICULTURA

As metas desenvolvidas no campo da atividade agrícola, foram também no setor educacional — cursos de tratoristas, através de convênios com a Secretaria da Agricultura; plantio de 12.500 mudas de Pinus Elliotis e convênio com a COTRIJUI no setor de pesquisa e produção de sementes. Também se desenvolvem ensaios com pastagens artificiais, estando sendo produzido centeio, aveia, trevo, ervilhaça, etc.

O prefeito Emídio Odósio Perondi ressaltou a importância do cooperativismo para o progresso da nossa região e mesmo ao

Estado. Disse que além do convênio operacional que mantém com a COTRIJUI — poderosa cooperativa que se destaca pela grande capacidade de estocagem de cereais, que veio suprir as necessidades do município, nesse setor — também tem incentivado o cooperativismo de um modo geral. A criação da Cooperativa de Transportes Rodoviários de Carga Serrana, pioneira no Rio Grande do Sul, já com um quadro social de 280 associados, é prova disso. O Prefeito Perondi finalizou suas declarações à nossa reportagem, dizendo que o povo já entendeu que o cooperativismo é a solução.

# CADERNO DE AVISOS

## VEJA COMO PROCEDER PARA ENTREGAR O SEU PRODUTO NA COOPERATIVA

NOTA FISCAL DE PRODUTOR

6.ª VIA

Nº 343111

a) Quando as mercadorias se destinarem a estabelecimento localizado no Estado ou para o exterior:  
b) Quando as mercadorias se destinarem a estabelecimento localizado em outra unidade da Federação:  
permanecerá no talonário, em poder do emitente, para exibição ao Fisco, quando solicitado;  
— No caso de saída para o exterior, se o embarque se processar em outra unidade da Federação será emitida uma via adicional que será entregue ao Fisco estadual do local de embarque.

NOTA FISCAL DE PRODUTOR

6.ª VIA

Nº 343105

a) Quando as mercadorias se destinarem a estabelecimento localizado no Estado ou para o exterior:  
b) Quando as mercadorias se destinarem a estabelecimento localizado em outra unidade da Federação:  
permanecerá no talonário, em poder do emitente, para exibição ao Fisco, quando solicitado;  
— No caso de saída para o exterior, se o embarque se processar em outra unidade da Federação será emitida uma via adicional que será entregue ao Fisco estadual do local de embarque.

MATRÍCULA: 4317/104

REMETENTE DA MERCADORIA

Nome do Produtor *Atanásio Figueira*

Endereço *Coronel Barros*

Município *Jui* Código *065* Estado *R.S.*

Natureza da Operação *deposito* Data da Emissão *10/10/73*

Via de Transporte *Rodoviário*

Inscr. no C.G.C. (M.F.) \_\_\_\_\_ Inscr. Estadual *065/101950*

MATRÍCULA: 4317/104

REMETENTE DA MERCADORIA

Nome do Produtor *Atanásio Figueira*

Endereço *Coronel Barros*

Município *Jui* Código *065* Estado *R.S.*

Natureza da Operação *deposito* Data da Emissão *10/10/73*

Via de Transporte *Rodoviário*

Inscr. no C.G.C. (M.F.) *11* Inscr. Estadual *065/101950*

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA

Nome *Cooperativa Reg. Tit. Serrana Ltda*

Endereço *Rua General Portinho*

Município *Jui* Estado *R.S.*

Inscr. no C.G.C. (M.F.) *90726506* Inscr. Estadual *065/1856*

DESTINATÁRIO DA MERCADORIA

Nome *Cooperativa Reg. Tit. Serrana Ltda*

Endereço *Rua General Portinho*

Município *Jui* Estado *R.S.*

Inscr. no C.G.C. (M.F.) *90726506* Inscr. Estadual *065/1856*

UNIDADE	QUANTIDADE	PESO LÍQUIDO (kg)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ESPECIFICAÇÃO (espécie, qualidade, marca, modelo, etc.)	PREÇO	
				UNITÁRIO	TOTAL
	100		<i>volumes de trigo, com peso aproximado de 6.000 Kg, ao preço de R\$45,00 por saca, sujeito a reajuste</i>		<i>4.500,00</i>

UNIDADE	QUANTIDADE	PESO LÍQUIDO (kg)	DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS ESPECIFICAÇÃO (espécie, qualidade, marca, modelo, etc.)	PREÇO	
				UNITÁRIO	TOTAL
	1		<i>carga trigo a granel, com peso aproximado de 6.000 Kg, ao preço de R\$45,00 por saca, sujeito a reajuste</i>		<i>4.500,00</i>

DESPESAS ACESSÓRIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO

Frete ..... Cr\$ \_\_\_\_\_

Seguro ..... Cr\$ \_\_\_\_\_

Total ..... Cr\$ \_\_\_\_\_

VALOR TOTAL DA NOTA Cr\$ *4.500,00*

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS já incluído no preço ..... Cr\$ \_\_\_\_\_ (Calculado pela alíquota de \_\_\_\_\_ %)

SAÍDA DOS PRODUTOS: *10/10/73*

DESPESAS ACESSÓRIAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO

Frete ..... Cr\$ \_\_\_\_\_

Seguro ..... Cr\$ \_\_\_\_\_

Total ..... Cr\$ \_\_\_\_\_

VALOR TOTAL DA NOTA Cr\$ *4.500,00*

IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS já incluído no preço ..... Cr\$ \_\_\_\_\_ (Calculado pela alíquota de \_\_\_\_\_ %)

SAÍDA DOS PRODUTOS: *10/10/73*

Nome do Transportador: *José das Bores*

Endereço: *Jui* Placa do Veículo *FF007*

Nome do Transportador: *José das Bores*

Endereço: *Jui* Placa do Veículo *FF007*

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quantidade	Espécie	Peso	
				Bruto	Líquido
			<i>X</i>		<i>6.000</i>

CARACTERÍSTICAS DOS VOLUMES

Marca	Número	Quantidade	Espécie	Peso	
				Bruto	Líquido
			<i>X</i>		<i>6.000</i>

Rotarund S.A. - Inscr. Est. 124/900.018 - Inscr. C.G.C. (M.F.) N.º 96784769/001 - Ger. Anuário, 523 - São Leopoldo, RS 1.000.000x5 - 5/71 - Autorização para impressão n.º 096/3490/71

Rotarund S.A. - Inscr. Est. 124/900.018 - Inscr. C.G.C. (M.F.) N.º 96784769/001 - Ger. Anuário, 523 - São Leopoldo, RS 1.000.000x5 - 5/71 - Autorização para impressão n.º 096/3490/71

Para que os nossos associados evitem transtornos com a fiscalização do ICM, estamos reproduzindo dois modelos de Nota Fiscal de Produtor, atualizada, com todos os requisitos legais, bem como, com as indicações necessárias à Cooperativa para um perfeito controle dos produtos entregues pelos seus associados. Nestes modelos, reproduzimos uma Nota Fiscal de entrega de PRODUTO ENSACADO e outra para produto A GRANEL.

Chamamos a atenção dos senhores associados para que preencham todos os espaços da Nota Fiscal, como indicamos nos modelos reproduzidos e, especialmente a "DATA DA SAÍDA" do produto. De outra parte, solicitamos a especial colaboração de nossos associados para que façam constar em todas as Notas Fiscais de produtos entregues à Cooperativa, o "NÚMERO DE SUA MATRÍCULA".

Como é do conhecimento dos senhores associados, a Cooperativa vem se utilizando, desde a última safra de trigo, do serviço de processamento eletrônico na escrituração das Notas Fiscais de entregas de produtos e contas correntes de seus cooperados.

causado inúmeros transtornos à nossa Contabilidade. A identificação de cada um através de seu número de matrícula, elimina a possibilidade de lançamentos errados e facilita o serviço contábil da Cooperativa, proporcionando aos senhores associados, um atendimento mais rápido.

esses números constar de seu Cartão Social. Os associados que ainda não o tiverem em seu cartão de Sócio, devem apresentar-se em qualquer dos escritórios da Cooperativa para que o funcionário encarregado aponha este número em seu cartão.

No trabalho do computador é de fundamental importância o número de matrícula de cada associado. Como é fácil de se compreender, num corpo social com mais de 8.200 associados, existem casos de dois e até de três agricultores com nomes idênticos. Isto tem

O número que colocamos ao ALTO das Notas Fiscais reproduzidas, correspondem os quatro primeiros algarismos, à matrícula normal dos senhores associados junto à Cooperativa. Os três últimos algarismos correspondem ao controle para o computador, devendo, todos

Também alertamos aos senhores associados que, visto nem sempre ser possível que o proprietário da carga acompanhe a entrega do produto, consideraremos como responsável pela conferência de PESO FÍSICO — PESO ESPECÍFICO (hectolítrico) — UMIDADE

E IMPUREZA, o motorista entregador do produto. Solicitamos, assim, na impossibilidade dos senhores associados acompanharem a entrega do seu produto, que alertem os seus motoristas para que acompanhem a coleta e especificação da amostra.

Muitas vezes um produto pode apresentar características de produto seco mas, colocado e examinado no aparelho, acusa tratar-se de produto úmido. O mesmo pode ocorrer com o peso específico. Por isso consideramos imprescindível a presença do associado ou de seu motorista para fiscalizar os números acusados pelos aparelhos no ATO DA DETERMINAÇÃO DA AMOSTRA.

Compreendam os senhores associados que não teremos condições de receber reclamações posteriores a entrega, quando o produto já se encontra sem identi-

ficação, no estoque geral dos armazéns. Para os associados que tenham dúvida quanto a especificação do produto, esclarecemos que, pela padronização geral da comercialização de trigo, é considerado produto padrão aquele que apresentar umidade máxima de "13%", e isento de impurezas.

O produto que exceder a essa especificação estará sujeito a descontos no peso físico, proporcionais à umidade e impurezas. Esclarecemos também que no caso do produto úmido, além do desconto no peso físico, está sujeito a taxa de secagem proporcional ao grau de umidade. E no caso da impureza é norma da Cooperativa descontar sempre, no mínimo 1% (um por cento) do peso físico para compensar as quebras que normalmente ocorrem na movimentação do produto.

# CHAMADA DE ASSOCIADOS PARA ASSINAR O LIVRO DE MATRÍCULA

São convidados a comparecer no escritório da Cooperativa na cidade de Santo Augusto, de 10 de outubro até o dia 31, os associados relacionados abaixo, residentes no município de Santo Augusto. Todos devem levar duas fotografias tamanho 3x4, para a confecção do cartão social. Na edição correspondente a novembro estaremos relacionando chamadas com idêntico objetivo para os cooperados de Coronel Bicaco; dezembro os sócios de Chiapeta e janeiro os de Vila Jóia. Por essa razão, todos os nossos associados devem ficar atentos aos nossos programas radiofônicos e à leitura do COTRIJORNAL. A nomineta de associados de Santo Augusto é a seguinte:

NOME	ENDEREÇO	MATRICULA	FL. LV.	NOME	ENDEREÇO	MATRICULA	FL. LV.
Abilio Sequinatto	Cidade	5215	008-22	Felix Sapiezinski	Cidade	8188/203	029-35
Acácio José da Veiga	São Valério	5365	158-22	Felipe Soares de Oliveira	Bela Vista	5312	105-22
Adail Cargac da Silva	Campo Santo	5393	186-22	Felito Grubert	São Pedro	5700	243-23
Adão Estefan Kacmarek	Cidade	5015	057-21	Fermino Dante Zanella	Cidade	4922	214-22
Adão Paraginsk	São Pedro	5368	161-22	Firmo Alves de Souza	Laj. Izaías	5095	137-21
Agenor Batista Filipin	Santo Antonio	5275	068-23	Fioravante Antonio Filipin	1.º Distrito	5043	085-21
Airton Schio	Cidade	5649	192-23	Fiorinda Pess Rotili	São Valério	8716/200	157-37
Alcebino Buchanelli	São Jacó	5316/109	109-22	Floria Bertoldo	Cidade	5648	191-23
Alcides F. Cavalheiro	Inhaça	5301	099-22	Florisbal Figueira da Rosa	Vila Coroados	5686	229-23
Aldorindo S. de Athaides	São Luiz	8556/206	097-38	Francisco Alves Camilo	Timbaúva	5282	075-22
Amarino Gnaniel Viana	Coroados	5638	181-23	Francisco B. Sobrinho	Inhacorá	5707	250-23
Anaurelino Sequinatto	Cidade	4917	209-20	Francisco Bester	Monte Alvão	5042	084-21
Angelo Santi	Cidade	5216	009-22	Francisco Kniecik	São Valério	5380	173-22
Angelo Sarzi Sartori	Turvinho	5272	065-22	Francisco P. dos Santos	Vila Coroados	8562/202	003-36
Antão Soares de Athaides	Coroados	5698	241-23	Francisco R. de Campos	Costa do Turvo	4892	183-20
Antenor R. dos Santos	São Valério	5004	046-21	Frederico Carlos Prochnow	São Jaci	5006	048-21
Antonio da Silva	Cidade	5479	022-23	Frederico Rotilli	Costa do Turvo	5633/176	176-23
Antonio Gnaniel Viana	Coroados	5679	222-23	Adão Constancio Diniz	Sítio Motta-Campo Novo	5278	071-22
Antonio Gomes Ferrando	Cidade	6295	089-26	Alcindo Drey	São Martinho	5126	167-21
Antonio Nicolli	São Valentim	6283	077-26	Alfredo P. do Nascimento	1.º Distrito-Campo Novo	5113	155-21
Apollnário Savicki	São Valério	6324	119-26	Amandio Teixeira da Silva	Boa Vista-São Martinho	5597	140-23
Arl Porassi	São Valério	5706	249-23	Arívaldo Walck	Nossa Senhora de Fátima	6902	238-28
Aristides Robas Martins	São Valério	5703	246-23	Arthur Pommer	Capão Grande-Campo Novo	5039	081-21
Arlindo Phillipin	1.º Distrito	5325	118-22	Belmiro Borges da Silva	Rincão Reuno-Campo Novo	4987	029-21
Arlindo Grubert	São Pedro	5310	103-22	Braulino Pahiús Dorneles	Rincão Reuno-Campo Novo	4986	028-21
Arlindo Pasqualotti	Cidade	5273	066-22	Erico Rosa	Rincão Reuno-Campo Novo	5190	233-21
Armin Eugenio Blass	São Jacó	5585	128-23	Fiorindo de Carli	Passo da Divisa-C. Novo	5392	185-22
Arno Benno Kappel	São Valério	8858/209	099-38	Francisco Gubiane	Santa Lúcia-São Martinho	5290	083-22
Arquimino B. de Barros	São Valério	6313	108-26	Frederico Schmidt	Santa Lúcia-São Martinho	4940	232-20
Assis de Oliveira Muller	Cidade	5264	057-22	Guilherme Emilio Hainske	Rincão Reuno-Campo Novo	5632	176-23
Augusto C. Burchardt	Bela Vista	5222	015-22	Irani Alves de Souza	Vila Ind.-Campo Novo	5084	126-21
Batista Chiusa	São Jacó	4888	179-20	João Adão Correa	Boa Vista-São Martinho	5251	064-22
Bento de Souza Avila	Cidade	4911	203-20	João Alves dos Santos	Sítio Motta-Campo Novo	5046	088-21
Bruno Stiebe	Coroados	8636/203	104-37	João Aleves da Motta	Campo Novo	4895	186-20
Carlito Andrighetto	São Valério	5701	244-23	João Batista P. Aguiar	S. Sebastião-São Martinho	6955	041-29
Carlos Antonow	1.º Distrito	5317	110-22	João Rodolfo Goettens	Santa Lúcia-São Martinho	62 91	085-20
Carlos Emigdio Krampe	Cidade	8782/202	023-38	João Timóteo da Silva	Bela União-Campo Novo	5111	153-21
Carlos Huber	São Valério	8169/209	010-35	Joaquim Gubiani	Santa Lúcia-São Martinho	5008	050-21
Carlos Langner	Costa do Turvo	5100	142-21	Jorge João Goettens	São Martinho	8470/200	111-36
Carlos Sperotto 2.º	Cidade	6875	211-28	José João Gubiani	São Martinho	4867	158-20
Caserrero Antonioli	Coroados	8866/201	107-38	Laurindo Moreira Camargo	Campo Novo	5279	082-22
Celeste Ciotti	Cidade	5276	049-22	Leopoldo Baginski	São Sebastião-Campo Novo	4991	033-21
Claudio Paroff	Pedro Paiva	5003	045-21	Leonardo José da Silva	Esq. Nsa. Sra. de Fátima	5367	160-22
Clovis Sperotto	Cidade	6328	123-26	Marcelino Batista Correa	Campo Novo	4990	032-21
Constante Paraginski	São Pedro	4877	168-19	Maria Erminda Remann	São Martinho	4931	223-20
Darci João Moresco	São Valentim	5603	146-23	Mario Antunes Maciel	Santa Lúcia-São Martinho	5655	198-23
Dari Nicoli	São Valentim	5381	174-22	Miguel Gonçalves Tamiozzo	São Martinho	5588	131-23
David Gubiani	Costa do Turvo	5309	102-22	Otacillo Harting	Santa Lúcia-São Martinho	5040	082-21
Deoclecio Ribas de Souza	São Jacó	8793/204	034-38	Sabino Pretto	Passo da Divi-a-C. Novo	5478	021-23
Dionisio Rotinio	Costa do Turvo	4884	175-20	Silvestre Otrowski	Sítio Bindé-Campo Novo	5397	190-22
Domingos Marcelli Rotilli	Vila Coroados	5300	092-22	Fridolino Weimer	São Luiz	8560/200	001-36
Dorvalino J. V. de Jesus	São Valério	8467/200	108-36	Getúlio Matjoni	Vila Coroados	5288	081-22
Elmo Valdomiro Jungs	Cidade	5291	084-22	Granja Vicente Polatti	Cidade	5905	047-21
Emilio Stiebe	Km. 6-Santo Augusto	8611/203	052-37	Guimarães D. da Silva	São Jacó	5574/117	117-23
Ermindo Kleinert	Boa Vista	5636	179-23	Helmuth Kruger	Pedro Paiva	5284	077-22
Erno Valdir Schwinn	Santo Antonio	8737	178-37	Henrique Link	São Valentim	4913/20	205-20
Ervin Becker	Santo Antonio	5573	116-23	Horizonte V. Hockmiller	São Valério	5323	116-22
Ervedo Flasch	Vila Coroados	8715/203	156-37	Idalino Rotili	Costa do Turvo	4885	176-20
Estanislaw Linsbinski	São Jacó	4889	180-20	Iduino Gustavo Richter	Cidade	6303	098-28
Estefano Vineski	São Valério	5584	127-23	Inorildo Rotili	Costa do Turvo	5106	148-21
Estevo Vineski	Cidade	8172/200	013-35	Irineo Antonio Casrolli	Cidade	6952	038-29
Eugenio Herberts	São Valério	5098	140-21	Irineu A. Casarolli	Cidade	6297	091-26
Fabricio Pinto de Almeida	Inhacorá	5686	229-23	Ivo Gonçalves de Lima	São Valentim	5314	107-22

# CHAMADA DE . . .

Ivo Ingo Lauer	São Valentim	5280	073-22
Izidro Barcelos da Silva	Campo Santo	6890	226-28
Januario Antonio da Silva	Cidade	4897	188-20
João Antenoff	Cidade	8330/204	171-35
João Batista Laureano	Costa do Turvo	5221	014-22
João Batista Rossi	Vila Coroados	5279	072-22
João Batista Santi	Cidade	6330	125-26
João Fortunato dos Santos	São Valério	5375	168-22
João Maria da Silva	Pedro Paiva	5117	159-21
João Pedro Lorenzoo	Cidade	4875	166-20
Junior Roque G. de Moura	Santo Antonio	8781/206	022-38
José Boff	Santo Antonio	8139	180-34
José Aguiar Machado	Vila Coroados	6285	079-26
José Carlos Viana	Pinhalzinho	8185/204	026-35
José Carvalho da Silva	Coroados	8863/202	104-38
José Graciliano de Moura	São Valério	5093	135-21
José Itlo Ferrando	1.º Distrito	5102	144-21
José Joaquim Domingos	Passo da Lage	4995	037-21
José Lori F. Gonçalves	Cidade	4890	181-20
José Nogara	Coroados	7553	003-32
José Paraginski	São Valentim	5651	194-23
José dos Santos R. de Souza	São Valentim	8769/206	010-38
José Soares de Moura	São Valério	5658	201-23
José Soares de Oliveira	Cidade	5598	141-23
Ladislau Paraginski	Cidade	5213	006-22
Lauro Jacó Eidt	São Valério	5589	132-23
Leonizio Gonzatto	Cidade	5308	101-22
Lidia Silva Lange	São Jacó	8734	175-37
Locadio D. da Silva	São Jacó	5593	136-23
Loni Francisco Spolaor	Cidade	5604	147-23
Lúcio Luiz dos Santos	Cidade	5214	007-22
Luiz Gessi	Cidade	5692	235-23
Luiz Mario Tamiozo	São Valério	5274	067-22
Luiz Radin	Pedro Paiva	5685	228-23
Luiz Tontini	Santo Antonio	5285	058-22
Luiz Sperotto	Cidade	5702	245-23
Luiz Vitorio Langner	São Valentim	5587	130-23
Manoel Schwening	Cidade	5217	010-22
Marcelino da Silva	Costa do Turvo	5104	146-21
Marcos Pereira	São Valério	4886	177-20
Mario Batista Corassa	Cidade	5602	145-23
Mario Furini	Cidade	4918	210-20
Mario Ottonelli	Santo Antonio	3922	205-16
Milton José Moka	Cidade	8809/208	050-38
Natalicio Domingos Pitol	Santo Antonio	8278	119-35
Napoleão Alves Moreira	São Valério	5324	117-22
Nelson Angelo Cossetin	São Valério	6299	093-26
Nelson Bertholdo Kuss	Cidade	7320	170-30
Nilton Ferreira da Cruz	Cidade	8179/204	020-35
Novembrino Liberatto	Cidade	4898	189-20
Octavio Carlini	São Valério	5020	062-21
Olivio Henrique Roppa	Cidade	4992	034-21
Otacílio Compace	Cidade	5705	248-23
Otto Burkhardt	São Valentim	5583	126-23
Orlando Antunes Rodrigues	Cidade	8816	057-38
Paulo Hartung	São Valério	5699	242-23
Pedro Antonio da Silva	São Jacó	5379	172-22
Pedro Fortunato Pereira	Pedro Paiva	4860	151-20
Pedro Fucilini	São Valério	5265	058-22
Pedro de Quadros	Cidade	5681	224-23
Pedro Roppa Mocelin	1.º Distrito	5210	003-22
Pedro Santi	Santo Antonio	5599	142-23
Ramiro Gonçalves Obem	Santo Antonio	5281	074-22
Reinoldo Bartsch	São Jacó	5372	165-22
Rosalvo Becker	São Valério	5687	230-23
Romeo Schmidt	São Valério	6331	126-26
Salvador V. de Moura	São Jacó	5219	012-22
Selvino Toso	Cidade	5594	137-23
Serafim Moreira Netto	Santo Antonio	5373	166-22
Setembrino F. Padilha	Coroados	5581	124-23
Severino Adão da Silva	Fazenda Cascata	6327	122-26
Tadeu Zientarski	Passo da Lage	8569/207	010-37
Ubaldo Machado da Rocha	Coroados	5579	121-23
Waldemar Serafini	Pedro Paiva	8834/202	075-38
Valdir Gonzatto	Cidade	8788/200	029-38
Valdir Fernandes	Coroados	8848/203	089-38
Valmir Santi	Santo Antonio	6323	118-26
Waldomiro Arthur Athinson	São Valério	5683	226-23
Vladislau Kneisick	São Valério	5361	154-22
Vicente de Carvalho	Boa Vista	5708	001-24
Wírginia Santi Andrighetto	Cidade	5582	125-23
Vitêlio Schio	Cidade	8842/205	083-38
Zeferino Garcia da Rocha	Cidade	4980	022-21

## É PROIBIDO O TRÂNSITO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS EM BR

A Polícia Rodoviária Federal vai promover campanha de esclarecimento a respeito do perigo que causam máquinas agrícolas trafegando nas pistas de estradas federais.

Segundo o sr. Heitor Hoefling, responsável pelo policiamento da BR, no trecho compreendido entre Lagoa Vermelha e Santo Ângelo, que tem posto central em Carazinho, breve estará em Ijuí para instalar um posto fixo da Polícia Rodoviária neste município.

O sr. Heitor Hoefling solicitou a colaboração da COTRIJUI para o esclarecimento aos seus associados na sua área de ação. Aquela autoridade deseja que os lavoureiros, principalmente os que dirigem máquinas agrícolas, sejam conscientizados do perigo que correm e que logicamente impõem a terceiros, quando rodam em estradas federais asfaltadas, onde é necessário que os veículos andem em velocidade sempre superior a 60 quilômetros por hora.

Uma máquina agrícola — trator ou colheitadeira — cuja velocidade é mínima, significa um impedimento a conter a natural vasão do tráfego.

No início, a Polícia Rodoviária vai se limitar a orientar os motoristas desse tipo de máquinas, mas no futuro, segundo ressaltou o sr. Heitor Hoefling, passará a impor pesadas multas aos que transgredirem a lei.

## ASSOCIAÇÃO DE SANTO AUGUSTO COM NOVA DIRETORIA

Desde o dia 4 de setembro, a Associação Conservacionista de Santo Augusto tem nova diretoria.

As 17 horas reuniram-se na sala de reuniões da COTRIJUI a diretoria e associados, para tratar da prestação de contas do período anterior e eleição e posse dos novos membros da diretoria.

Foram eleitos e empossados na oportunidade, o professor Eurico Prauchner para presidente e para vice-presidente o sr. Izelindo Stival, chefe da Carteira Agrícola do Banco do Brasil em Santo Augusto. Os membros executivos da entidade serão escolhidos pelos diretores eleitos, nos próximos dias.

Ao final da reunião, o diretor do Departamento Técnico da COTRIJUI, dr. Nedy Rodrigues Borges, proferiu palestra onde salientou a necessidade e importância da Associação Conservacionista para a preservação dos recursos naturais do solo no município.

## SUINOCULTOR DA REGIÃO PREMIADO EM ESTEIO

A Granja Sem Rival, de propriedade do Sr. Alipio Friderichs, localizada no distrito de Alto da União, em Ijuí, foi distinguida com vários prêmios na Exposição Estadual de Esteio. A Granja Sem Rival é criadora de suínos, da raça Landrace, já tendo se destacado em várias exposições regionais, dentre elas Tres Passos e Santa Rosa.

Em Esteio, compareceu com oito animais, tendo obtido tres primeiros lugares, um segundo lugar e ainda a reservada de campeã Senior da raça.

# INSTRUÇÕES IMPORTANTES PARA NOSSOS ASSOCIADOS

**Pedidos de sementes de soja e a liberação dos pedidos — Produtores de semente de trigo e os cuidados especiais — Bonificação de semente de trigo e pulverização aérea das lavouras, na síntese informativa abaixo.**

**PEDIDOS DE SEMENTE DE SOJA** — o prazo final de validade dos pedidos de semente de soja será dia 15 de outubro corrente.

Os pedidos não retirados até aquela data serão automaticamente cancelados. Os associados que desejarem confirmar seus pedidos para retirada posterior, deverão até aquela data (15 de outubro) comunicar ao Departamento Técnico.

**LIBERAÇÃO DOS PEDIDOS** — os pedidos de semente de soja estão sendo entregues mediante pagamento a vista.

Os associados que já contam com financiamentos bancários deverão pagar a diferença antes da retirada do seu pedido. Os demais deverão efetuar o pagamento integral antes da retirada.

**PRODUTORES DE SEMENTE DE TRIGO** — os

técnicos já estão visitando as lavouras de trigo inscritas para semente. Para as lavouras já aprovadas está sendo entregue sacaria nova destinada a colheita de semente.

As lavouras já prontas para colheita e ainda não aprovadas pelos técnicos deverão ser comunicadas imediatamente ao Departamento Técnico para que essa situação seja regularizada.

**CUIDADOS ESPECIAIS** — Os produtores de semente, ao se inscreverem no Departamento Técnico, receberão uma correspondência em que é chamada a atenção para cuidados a serem observados visando uma boa semente. Esses cuidados são:

Limpeza da colheitadeira, colheita de semente bem seca, marcação da sacaria com o nome da variedade

logo após a colheita, usar sacaria nova e eliminar a bordadura da lavoura.

**BONIFICAÇÃO DE SEMENTE DE TRIGO** — Já creditado a bonificação de semente de trigo referente a safra passada no valor de Cr\$ 7,00 por saco de semente aproveitada. De toda a semente recebida uma pequena parte não tinha condições de ser aproveitada em virtude de baixa germinação e presença de inços condenáveis.

Da parte que tinha condições de ser aproveitada, algumas variedades, apesar de ter sido reservado um pequeno estoque como IAS-51 e IAS-52, mesmo assim sobraram. Não houve interesse por parte dos associados.

Damos abaixo a percentagem de comercialização da semente de trigo que tinha condições de ser aproveitada.

Variedades	Percentagem
IAS-20	96%
" -51	52%
" -52	11%
" -53	65%
" -54	96%

" -55	77%
" -57	77%
" -58	100%
" -59	96%
C-3	94%
C-15	100%
C-17	84%
C-33	100%
S-31	94%
S-45	100%
S-62	80%
Frontana	97%

**PULVERIZAÇÃO AÉREA** — Os associados que necessitam pulverização aérea em suas lavouras de trigo, dirijam-se ao Departamento Técnico da Cotrijuí onde terão maiores informações.

**OCORRÊNCIA DE GRANIZO** — As chuvas caídas em setembro, vieram acompanhadas de granizo, em diversas localidades da área de atuação da COTRIJUI.

Em caso de ocorrência de granizo em sua lavoura de trigo, cumpra as instruções constantes do verso da sua declaração de beneficiário, fazendo a comunicação à Cooperativa, no máximo, 48 horas após a ocorrência.

## PERIGO DO TRIGO PREPARADO PARA SEMENTE. É VENENOSO

Notícias procedentes de Londres, informaram que a 10 de setembro último, seis mil pessoas morreram e outras 100 mil ficaram cegas ou surdas, no Iraque, por terem se alimentado com trigo tratado com fungicidas a base de mercúrio, que era destinado a semente.

Em vista do enorme perigo que representa para a vida humana o trigo tratado para semente, caso sirva de alimento, nosso Departamento Técnico elaborou os esclarecimentos que publicamos abaixo, com a recomendação de que sejam lidos e se possível recortados para colocação em locais públicos, para conhecimento dos leitores de toda a região.

### O PERIGO DA SEMENTE DE TRIGO TRATADA

Toda a semente de trigo distribuída pela Cotrijuí, tem sido tratada com produtos a base de mercúrio orgânico.

A razão da preferência do mercúrio é por ser um produto que controla a maioria das moléstias das sementes e do solo além de ter um custo muito baixo.

Entretanto muitos cuidados são necessário para que

nao ocorra problemas de envenenamento ou intoxicação de pessoas e animais.

Toda a semente de trigo tratada é altamente venenosa, por esta razão não deve ser usada para outros fins que não seja o plantio.

Em anos anteriores algumas Cooperativas e outras entidades receberam trigo com mistura de restos de semente tratada o que motivou a prisão do proprietário e a incineração da carga.

É preciso que cada agricultor saiba realmente das consequências do uso inadequado dos restos de se-

mente tratada a fim de poder evitar acidentes dessa ordem.

A Cotrijuí recebeu todas as sobras de semente de trigo de seus associados. Através de programas de rádio e em reuniões foi divulgado essa medida.

Entretanto se por algum motivo, algum associado ainda possua restos de semente de trigo providenciada na sua urgente devolução.

### CUIDADOS COM A SACARIA USADA

Foram feitos testes com sacaria de semente de trigo e foi verificado que em cada saco sempre fica em média de 40 a 50 sementes tra-

çadas retidas nas malhas da sacaria.

Estes dados são de sacaria após virada, batida e limpa.

Em virtude disso, pode-se imaginar a contaminação que causará o uso dessa sacaria, quando usada sem a devida limpeza.

O uso indevido dessa sacaria impede a Cotrijuí de receber o trigo nela contido face aos problemas já referidos.

Se houver necessidade de uso, faça uma limpeza completa de sua sacaria, virando e batendo a fim de retirar todas as sementes de trigo tratada.





# O ANIVERSÁRIO

(F. L. A.)

Todas as amigas da mãe de Clara Luz levaram suas filhas ao aniversário de Vermelhinha.

Quando todos iam começar a cantar parabéns, ouviu-se uma barulheira na porta. A Fada-Mãe, espantada, foi abrir.

Entrou a Senhora Relâmpaga, mãe do relampagozinho que Clara Luz tinha metido na massa dos bolinhos.

— Só quero saber o que fizeram do meu

filho! — berrou ela, com as mãos na cintura. — Fui informada de que foi aqui, nesta casa, que ele entrou.

As fadas, mortas de medo, começaram a chamar as fadinhas para perto. A Senhora Relâmpaga era conhecida pelo seu mau gênio.

— Mas minha senhora, de que filho a senhora está falando? Eu não sei de nada! — Disse a Fada-Mãe.

— Não se faça de

boba! — respondeu a Senhora Relâmpaga.

— Pensa que pode ir transformando o filho dos outros em cometa e que depois fica tudo por isso mesmo? Está muito enganada. Ou me devolvem o meu filho já ou queimo tudo nesta casa!

E, para mostrar do que era capaz, deu uma relampejada e queimou diversos móveis.

Foi uma correria. As fadas mais medrosas começaram a se es-

conder, embaixo da mesa, atrás do sofá.

— Cometa? — Perguntou a Fada-Mãe, cada vez mais espantada. — Juro à senhora que nunca transformei filho de ninguém em cometa!

— Transformou sim, mamãe, não se lembra? — perguntou Clara Luz — Foi ontem mesmo, de noite, que você transformou o filho dela em cometa.

— Eu?..

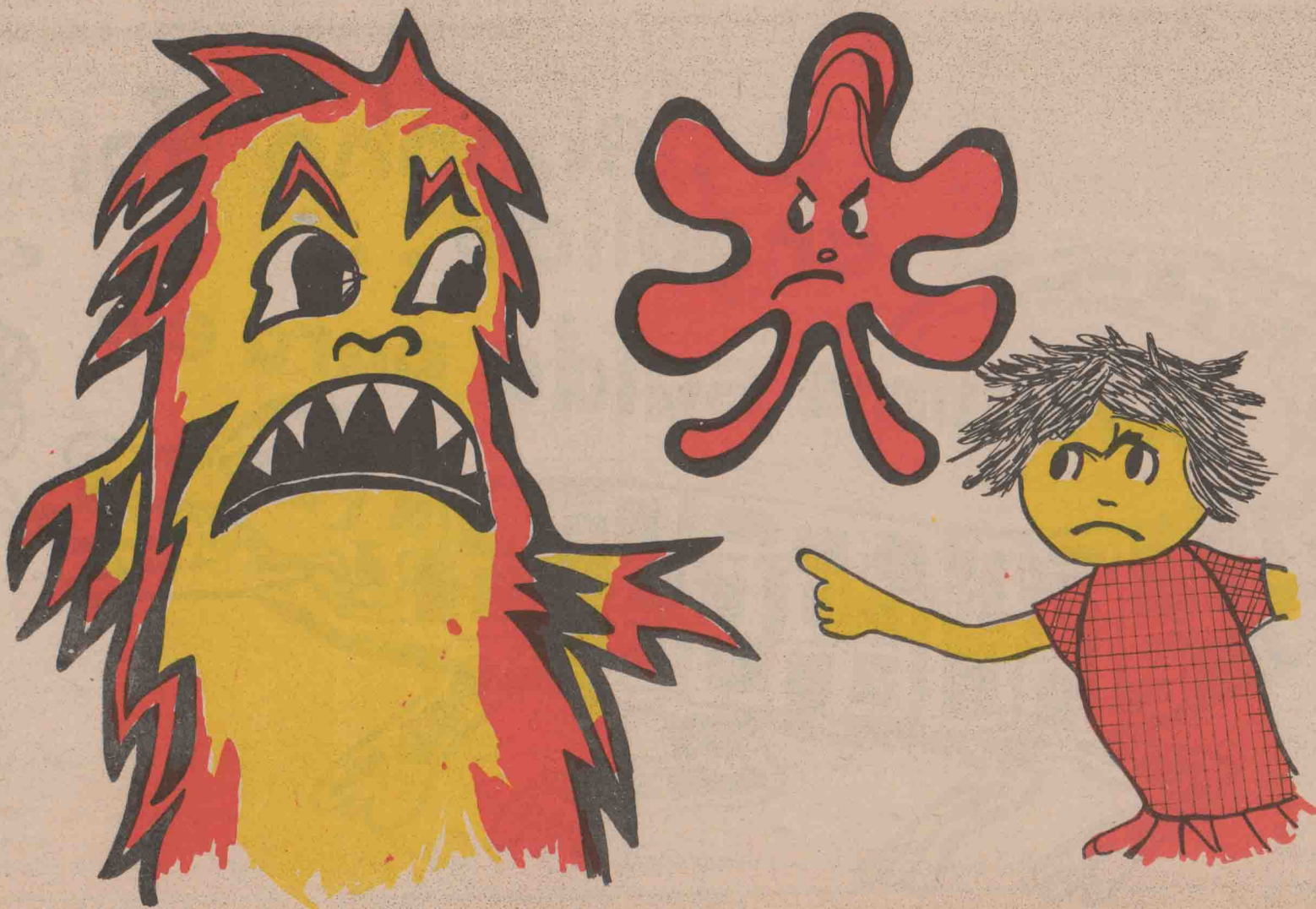
— É, sim. Esqueci de lhe contar, mas ele

estava dentro da massa dos bolinhos. Por isso é que a massa cresceu tanto.

Ouvindo isso, a Senhora Relâmpaga — quase incendiou a casa toda:

— Vou dar queixa à Rainha das Fadas! Essa menina vai receber um castigo que ela vai ver só!

A Fada-Mãe ficou com falta de ar e as amigas mais corajosas vieram abaná-la. As fadinhas começaram a chorar.



Só Vermelhinha e Clara Luz não choraram. Elas já estavam perdendo a paciência com a Senhora Relâmpaga.

— Sabe de uma coisa? — gritou Clara Luz. — Não tenho medo nenhum das suas queixas. Pode ir dar queixa. E que modos são esses de entrar na casa dos outros? Não tem educação?

A Senhora Relâmpaga, que estava habituada a berrar sozinha, ficou tão espantada que parou de relampejar.

— É isso mesmo — gritou Vermelhinha. — A senhora devia estar muito contente de ter um filho cometa e em vez disso ainda vem reclamar! Na minha família sempre quisemos que nascesse um cometa e nunca nasceu nenhum.

— É? — perguntou a Senhora Relâmpaga, admirada.

— Claro que é. Ter um filho cometa é o mesmo que ter um filho príncipe, ou até rei.

A Senhora Relâmpaga começou a ficar orgulhosa.

Mas depois enxugou uma lágrima:

— O caso é que fico com muitas saudades dele — explicou ela. — Desde que virou cometa, não apareceu mais.

Clara Luz e Vermelhinha olharam uma para a outra:

— Coitada! Nesse ponto ela tem razão.

Clara Luz não se atrapalhou:

— Pode deixar, Dona Relâmpaga. Assim que mamãe melhorar, vou pedir para ela tirar o seu filho de dentro do cometa.

— Enquanto espera, aceita um fresco de

orvalho? — ofereceu Vermelhinha.

Dona Relâmpaga aceitou e gostou muito. Quando a Fada-Mãe melhorou, Vermelhinha, Clara Luz e Dona Relâmpaga estavam conversando, muito amigas.

— Não é possível! Será verdade o que estou vendo? — exclamou a Fada-Mãe que esperava ter muito trabalho ainda, para acalmar Dona Relâmpaga.

— É verdade sim, mamãe. Dona Relâmpaga já entendeu tudo. Agora você vai é ter que tirar o filho dela de dentro do cometa.

— É um favorzinho que lhe peço — disse Dona Relâmpaga. A senhora compreende, sei que é uma honra ter um cometa na família, mas sinto muita falta dele.

— Perfeitamente, Dona Relâmpaga. Eu não sabia de nada disso. Foi tudo idéia de minha filha.

Foi então que começou a maior correria que já houve no céu. Tirar o relampagozinho de dentro do cometa não era nada. O difícil era pegar o cometa.

Todas as fadas e fadinhas convidadas tomaram parte no pega-pega. Espalhar-se por todos os cantos do céu, para cercar o cometa:

— Lá vai ele!

— Sumiu!

— Apareceu! Olha lá!

Foi uma verdadeira caçada. O cometa voava pelo céu, com uma quantidade de fadas atrás.

De repente, ele começou a ir para os lados do palácio da Rainha. A gritaria das fadas foi tão grande

que ele, felizmente, mudou de rumo. Todas respiraram, aliviadas.

Dona Relâmpaga, que também era muito veloz, corria quase tanto quanto o cometa. Mas ele, como tinha um relampagozinho-criança dentro, conseguia correr — sempre um pouco mais. Dona Relâmpaga já tinha certa idade e era um pouco gorda.

Afinal quem conseguiu agarrar o cometa, pela cauda, foi Clara Luz. Ele ia com tanta velocidade que ainda arrastou a fadinha por uns dois quilômetros. Mas acabou parando.

— Ufa! — suspirou Clara Luz, arrastando o cometa, de volta para casa. — Se eu soubesse que esse relampagozinho ia dar essa trabalhão nunca o teria convidado para entrar no meu bolo!

Foi uma sensação a chegada de Clara Luz. As fadas todas se reuniram no jardim, para ver o relampagozinho sair do cometa. Dona Relâmpaga começou a chorar de alegria.

A Fada-Mãe disse umas palavras mágicas, e o relampagozinho pulou para fora do cometa, com uma cara de quem acaba de acordar:

— Ué! Que foi que aconteceu?

Não se lembrava de nada, nem da hora em que entrara no bolo.

As fadinhas puseram logo nele o apelido de Relampinho.

Relampinho saiu numa correria louca, como sempre. As fa-

dinhas saíram todas atrás, brincando de pegar.

As fadas grandes foram para a sala, — com Dona Relâmpaga.

Na hora de ir embora, Dona Relâmpaga despediu-se —

com muitos agradecimentos:

— A senhora queira desculpar ter queimado os móveis — disse ela à Fada-Mãe — É que estava louca de saudades e eu, quando estou com saudades, queimo tudo ao meu redor.





## A CASA

(Vinicius de Moraes)

Era uma casa  
Muito engraçada  
Não tinha teto  
Não tinha nada  
Ninguém podia  
Entrar nela não  
Porque na casa  
Não tinha chão  
Ninguém podia  
Dormir na rede  
Porque na casa  
Não tinha parede  
Ninguém podia  
Fazer pipi  
Porque penico  
Não tinha ali  
Mas era feita  
Com muito esmero  
Na Rua dos Bobos  
Número Zero.

Estamos junto com vocês outra vez. Vocês que lêem a página infantil gostariam de dar um nome p'ra ela, não é?

É fácil. Escreva para o endereço abaixo. Vocês podem ainda dizer se estão gostando ou não da página infantil. Se você não gostou, de alguma coisa diga. Você pode falar também daquilo que você mais gostou. Pode falar o que quiser, tá?

Todos aqueles que escreverem uma cartinha, até o dia 15 de outubro vão receber um pequeno prêmio. Viu como é fácil? Vamos lá...

COTRIJUI  
COTRIJORNAL  
Página Infantil.

Até agora, recebemos cartinhas de Jaqueline Sallette, Tânia Isabel, Manoel, Iria (Ijuí); Rubens Carlos (São Pedro-TP.); Alvanir Miriam, Álvaro (Santa Lúcia); Beloni, Marlene Corrêa (Rincão dos Corrêa); Balbina (Vila Coroados-S.A.); Neusa Maria (Linha 12 Leste, Vila Floresta).

Estamos esperando também a tua cartinha.

o peixinho foi  
engolido...

ache uma saída para ele



**Todo mundo quer ter amigos.** Vamos conhecer alguns que todos podem ter. Como hoje é o dia da criança, vamos procurar alguns amigos.

Começando pelo **menino**. O menino faz aquilo que ele tem vontade de fazer. O menino brinca o dia todo e não cansa. Quando quer fazer alguma coisa, ele faz. Eu acho que o menino é um bom amigo.

A **árvore** é uma amiga diferente, mas você sabe que é uma amiga, porque ela dá frutos, ela faz sombra para a gente, ela deixa a gente fazer balanço num galho. Podemos até trepar em uma árvore e ficar a tarde toda lá em cima.

Outro amigo que você pode ter é o **riacho**, que passa fazendo espuma e soltando bolhas de ar. No riacho, a gente pode tomar banho. Dentro do riacho pode entrar bastante, mas bastante criança mesmo. O riacho até parece que gosta de ver quando as crianças todas vem correndo até ele só para lavar as mãos e os pés.

Acontece as vezes que não notamos nossos amigos. Para enxergar eles, precisamos olhar muito atentamente. Parar bem junto deles. Eles parecem saber que estão junto de criança.



O **gatinho**, por exemplo, você já reparou bem nos olhos dele. Quando alguém pega ele e o põe no colo, ele fica olhando. As vezes ele pisca um olho e o abre novamente. O gatinho chega até a fechar os dois olhinhos, quando sente uma mão no pelo dele.

Aqui está um outro amigo, o **cachorro**. É dizer que tem gente que até bate

nele. Mas ele é tão bom que não fica longe da gente nem um pouquinho e vem logo aos pulos, sempre querendo brincar agitando o rabinho e mostrando a língua. Ele pula em cima da gente e começa a lambe. Chega até a derrubar a gente às vezes. Mas acontece isso porque ele é forte e por isso acha que a gente é forte que nem ele.



EQUIPE: Viro F. Frantz  
Moacir de Lima  
Wally Arns

Escolinha de Arte da FIDENE